



Em Memória dos Combatentes por Portugal e Timor Leste

núcleos no País

Abiul
Travessa da Praça de Touros,1
3100-012 Abiul - Pombal
Tel: 919 770 934 / 918 946 691
abiul@ligacombatentes.org

Abrantes
Rua do Arcediago, 16 - 2200-399 Abrantes
Tel: 241 372 885
abrantes@ligacombatentes.org

Alcácer do Sal
Calçada 31 de Janeiro, 21
7580-098 Alcácer do Sal
Tel: 265 081 958 / 968 764 323
alcacer.sal@ligacombatentes.org

Alcobaca
Rua Luís de Camões, 63, r/c - D
2460-014 Alcobaca - Tel: 262 597 616
alcobaca@ligacombatentes.org

Aljezur
Rua 29 de Agosto, Bl B - Fracção Q-Lj I
Barrada -8670-130 Aljezur
aljezur@ligacombatentes.org.pt

Almada
Praça Gil Vicente, 13, 4.º - F
2800-098 Almada - Tel: 211 397 391
almada@ligacombatentes.org

Arouca
Rua Dr. António Casimiro Leão Pimentel
(perto do Tribunal) — 4540-132 Arouca
Tel: 256 944 637

Aveiras de Cima
Rua Antóniio Amaro dos Santos, 5
2050-075 Aveiras de Cima
Tel: 263 476 796

Aveiro
Rua Eng. Von Haffe, 61, 1.º - C
Tel: 234 036 096 - 3800-177 Aveiro
aveiro@ligacombatentes.org

Assoc. Nacional dos Titulares do Título do Reconhecimento da Nação
Rua dos Barreiros, n.º 4 - São Bernardo
3810-062 - AVEIRO - Tel: 234 422 456
antonio.jacinto58@hotmail.com

Barreiro
Largo Domingos Dias, 1 - Lavradio
2835-374 Barreiro
ligacombatentesbarreiro@gmail.com

Batalha
Rua Maria Júlia Sales Oliveira Zuquete
Moinho de Vento - Ap. 104
2440-901 Batalha - Tel: 244 765 738
batalha@ligacombatentes.org

Beja
Rua Infante D. Henrique
(Escola Primária n.º 4) 7800-318 Beja
Tel: 284 322 320 / 967 820 093
beja@ligacombatentes.org

Belmonte
Edifício Multiusos — Sala 1
Rua Pedro Álvares Cabral
6250-086 Belmonte — Tel: 935 717 647
belmonte@ligacombatentes.org

Braga
Bêco do Eirado, 13, 1.º
4710-237 Braga — Tel: 253 216 710
braga@ligacombatentes.org

Bragança
Rua General Sepúlveda, 10
5300-054 Bragança - Tel: 273 326 394
braganca@ligacombatentes.org

Caldas da Rainha
Rua do Sacramento, 7 - R/c Esq.
2500-182 Caldas da Rainha
TM: 913 534 248/262 843 142
caldas.rainha@ligacombatentes.org

Campo Maior
Rua Fonte Nova, 2 - Estrada Nacional 371
7370-201 Campo Maior
Tel: 268 030 134
campo.maior@ligacombatentes.org

Cantanhede
Largo Pedro Teixeira
Casa dos Bugalhos, 1.º
3060-132 Cantanhede
Tel: 913 531 422
cantanhede@ligacombatentes.org

Castelo Branco
Rua de Santa Maria, 104
6000-178 Castelo Branco
Tel: 272 092 316
castelo.branco@ligacombatentes.org

Chaves
Terreiro de Cavalaria, 2
5400-193 Chaves
Tel: 276 402 761 / 910 270 478
chaves@ligacombatentes.org

Coimbra
Rua da Sofia, 136 - 3000-389 Coimbra
Tel.: 239 823 376
coimbra@ligacombatentes.org

Covilhã
Rua Acesso à Estação, Lote 2 - r/c Loja 6
6200-494 Covilhã
Tel.: 275 323 780 / 914 782 026
covilha@ligacombatentes.org

Elvas
Av. 14 de Janeiro - Portas da Esquina, 16 - R/c Esq.
7350-092 Elvas
Tel: 966 795 962
ligacomb.elvas@sapo.pt
elvas@ligacombatentes.org

Entroncamento/V. Nova da Barquinha
Rua Eng. Ferreira Mesquita, 1
2330-152 Entroncamento
Tel: 249 719 101
entroncamento@ligacombatentes.org

Espinho
Apartado 7 - FACE (Fórum de Arte e Cultura de Espinho), Rua 41
Av.º João de Deus - Sala 35 EC Anta
4501-908 Espinho
Tel: 227 324 799
espinho@ligacombatentes.org

Estremoz
Portas de Sta. Catarina
Prédio Militar 22 — 7100-110 Estremoz
Tel: 268 322 390
estremoz@ligacombatentes.org

Évora
Rua dos Penedos, 10 - 7000-531 Évora
Tel: 266 708 682
evora@ligacombatentes.org

Faro
Rua Dr. José de Matos, 115 - B, r/c
8000-501 Faro
Tel.: 289 873 067
faro@ligacombatentes.org

Figueira da Foz
Rua Rancho das Cantarinhas, 44, r/c
Buarcos - 3080-250 Figueira da Foz
Tel: 233 428 379
figueira.foz@ligacombatentes.org

Funchal
Casa do Combatente — Beco do Paiol, 32-A
São Pedro 9000-198 Funchal
Tel: 291 220 141
funchal@ligacombatentes.org

Gouveia
Rua da República, 43
6290-518 Gouveia
Tlm.: 910 133 472
gouveia@ligacombatentes.org.pt

Guarda
Praça Dr. Francisco Salgado Zenha
6300-694 Guarda - Tel: 271 211 891
guarda@ligacombatentes.org

Ilha Graciosa
(Nova delegação de Angra do Heroísmo / Praia da Vitória)
Rua do Mercado Municipal
Santa Cruz de Graciosa 9880-373
Tel: 295 732 125

Ilhas de São Miguel e Santa Maria
Rua José Maria Raposo do Amaral, 28
9500-078 Ponta Delgada
Tels: 296 282 333
ponta.delgada@ligacombatentes.org

Ilha Terceira
Rua Nova, s/n.º - Conceição
9700-132 Angra do Heroísmo
Tel: 295 212 277
angra.heroismo@ligacombatentes.org

Lagoa/Portimão
Rua Alexandre Herculano, 20, r/c
Apartado 265 - 8400-370 Lagoa
Tel: 282 089 169
lagoa.portimao@ligacombatentes.org

Lagos
Rua Castelo dos Governadores, 60
8600-563 Lagos - Tel: 282 768 309
Tlm.: 928 024 581 - lagos@ligacombatentes.org

Lamego
Urbanização da Ortigosa
Rua Eng.º Pina Manique e Albuquerque, Bl 8-c/v
Esq. 5100-003 Lamego
Tel: 254 613 565
lamego@ligacombatentes.org

Leiria
Av. 25 de Abril, Lote 12, r/c - Dto.
Rua Eng. Ferreira Mesquita, 1
2330-152 Entroncamento
Tel: 249 719 101
entroncamento@ligacombatentes.org

Lisboa
Rua João Pereira da Rosa, 18, r/c
1249-032 Lisboa
Tel.: 913 509 035 / 913 508 979
nucleo.lisboa@ligacombatentes.org

APCA-Associação Portuguesa dos Capacetes Azuis
Tlm: 910501674 - apca@ligacombatentes.org

Lixa
Rua dos Bombeiros Voluntários, 63
4615-604 Lixa - Tel: 255 495 280
lixax@ligacombatentes.org

Loulé
Av.º José da Costa Mealha, 150
8100-501 Loulé - Tel.: 289 413 726
loule@ligacombatentes.org

Loures
Rua Dr. Alberto Alves de Oliveira, 5 A
Tel.: 917 248 827 - 919 738 428
2670-401 Loures
loures@ligacombatentes.org

Lourinhã (Delegação do Núcleo de Torres Vedras)
Mercado Municipal da Lourinhã
Av.º Dr. José Catanho Meneses, 30-B-1º
OB, 1.º Sala M8 - 2530-163 Lourinhã,
Tel: 261 438 207

Macedo de Cavaleiros
Prédio Alameda - Rua da Biblioteca,
8 - 1.º Dto - Escritório n.º 1 e 6
5340-201 Macedo de Cavaleiros
Tel: 278 421 374
macedo.cavaleiros@ligacombatentes.org

Macieira de Cambra
Rua do Souto, 190
3730-226 Macieira de Cambra
Tel: 256 284 566
macieira.cambra@ligacombatentes.org

Mafra
Largo dos Combatentes - 2640-445 Mafra
Tel: 261 092 480
mafra@ligacombatentes.org

Maia
Av. Senhor de Sta. Cruz
(Escola EB1/JI de Santa Cruz)
Castêlo da Maia
4475-051 Maia
Tlm: 917 592 924 - 927 407 321
maia@ligacombatentes.org

Manteigas
Rua Dr. Pereira de Matos
6260-111 Manteigas
Tel: 275 982 300 - Tlm: 915 750 902
manteigas@ligacombatentes.org

Marco de Canaveses
Avenida Gago Coutinho, 169
4630-206 Marco de Canaveses
Tel: 255 532 390
marco.canaveses@ligacombatentes.org

Marinha Grande
Rua do Ponto da Boavista, 12
2430-051 Marinha Grande
Tel: 244 096 830
marinha.grande@ligacombatentes.org

Matosinhos
Av.º Rodrigues Vieira, 80 - Araújo (Antiga
Escola Básica 1.º Ciclo do Araújo)
4465-738 Leça do Balio
Tel: 224 901 476 / 915 750 461
matosinhos@ligacombatentes.org

Mêda
Av. Gago Coutinho e Sacadura Cabral
Imóvel Conde Ferreira, 1º
6430-183 Meda
Tlm: 925 674 611
meda@ligacombatentes.org

Miranda do Douro
Rua D. Dinis, 4 - r/c
5210-217 Miranda do Douro - Tel: 273 432 201
miranda.douro@ligacombatentes.org

Mirandela
Rua da República, 25, 1.º — 5370-347 Mirandela
Tel: 278 990 562
mirandela@ligacombatentes.org

Monção
Rua Dr. Álvares Guerra, 48/52
(Apartado 92) - 4950-433 Monção
Tel: 251 652 521 / 915 750 875
moncao@ligacombatentes.org

Montargil
Travessa dos Combatentes, 5
7425-141 Montargil - Tel: 242 904 060

Montemor-o-Novo
Largo Paços do Concelho, 18
7050-127 - Montemor-o-Novo
Tlm: 913 509 156
montemor.novo@ligacombatentes.org

Montijo
Rua Pocinho das Nascentes, nº 255
2870-307 Montijo
Tel: 211 338 247
montijo@ligacombatentes.org

Mora
Rua do Parque, 3 - 7490-244 Mora
Tel: 266 403 247 - Tlm: 913 534 586-938 529 226
mora@ligacombatentes.org

Moura
Largo dos Quartéis, Edifício dos Quartéis, Lote 12
Caixa Postal 3012
7860-119 Moura

Mourão
Praça da República, 4 - 1º Dtº
7240-233 Mourão
mourao@ligacombatentes.org

Oeiras/Cascais
Rua Cândido dos Reis, 216, 1.º
2780-212 Oeiras
Telemóvel: 929 059 248
oeiras@ligacombatentes.org

Olhão
Av. Sporting Clube Olhanense, 6-A
8700-314 Olhão
Tel: 289 722 450
olhao@ligacombatentes.org

Oliveira de Azeméis
Rua António Alegria, 223, 1.º
3720-234 Oliveira de Azeméis
Tel.: 256 688 112
oliveira.azemeis@ligacombatentes.org

Oliveira do Bairro
Rua António de Oliveira Rocha,
Edifício da Estação da CP
3770-206 Oliveira do Bairro
Tel: 234 296 606
oliveira.bairro@ligacombatentes.org

Penafiel
Rua Eng.º Matos, 20 (Antigo Matadouro Municipal)
4560-465 Penafiel
Tel: 255 723 281
penafiel@ligacombatentes.org

Peniche
Rua Bairro do Calvário, 54
2520-626 Peniche
Tel: 262 380 073
peniche@ligacombatentes.org

Pico
Estrada Regional, 45 - S. Miguel Arcanjo
9940-312 São Roque do Pico
Tlm: 919 241 476
pico@ligacombatentes.org

Pinhal Novo
Urbanização Vale Flores (Monte Francisquinho)
2955-409 Pinhal Novo
Tel: 915 753 593
pinhal.novo@ligacombatentes.org

Pinhel
Travessa Portão Norte, 2
6400-303 Pinhel
Tlm: 967 397 369
pinhel@ligacombatentes.org

Ponte de Lima
Via de Sabadão, 181 - Arcozelo
4990-256 Ponte de Lima
967 039 844
ponte.lima@ligacombatentes.org.pt

Portalegre
Rua 15 de Maio, 3
7300-206 Portalegre
Tel.:245 202 723
Tlm: 915 755 950
portalegre@ligacombatentes.org

Portimão
Delegação do Núcleo Lagoa
Rua Quinta do Bispo, Bloco A
8500-729 Portimão
Tel: 282 415 341
lagoa.portimao@ligacombatentes.org.pt

Porto
Rua da Alegria, 39
4000-041 Porto
Tel: 222 006 101 - 913 060 168
porto@ligacombatentes.org

Póvoa de Varzim
Apartado 000121 - EC — Póvoa de Varzim
4494-909 Póvoa de Varzim
povoa.varzim@ligacombatentes.org

Queluz
Rua Dr. Manuel Arriaga, 64 - A
Apartado 81
2560-312 Torres Vedras - Tel: 261 314 175
torres.vedras@ligacombatentes.org

Reguengos de Monsaraz
Rua Dr. Francisco Salles Gião, 21
7200-303 Reguengos de Monsaraz
Tel: 266 501 478 - Tlm: 913 534 592
reguengos.monsaraz@ligacombatentes.org

Ribeirão
Rua Dr. José Leite dos Santos, 2 - Santa Ana
4760-726 Ribeirão - Tel: 252 414 219
ribeirao@ligacombatentes.org

Rio Maior
Rua D. Afonso Henriques, 79 A
2040-273 Rio Maior
Tel/: 243 908 107
rio.maior@ligacombatentes.org

Sabugal
Rua Dr. João Lopes, 7 - 6320-420 Sabugal
Tlm: 926882002-961630443-968734125
combatentes.sabugal@gmail.com

Santa Margarida da Coutada
Rua Luís de Camões, 9
2250-066 Constância
Tlm: 912 664 316 / 919 166 651
santa.margarida@ligacombatentes.org

Santarém
Rua Miguel Bombarda, 12
2000-080 Santarém - Tel: 243 324 050
santarem@ligacombatentes.org

São Teotónio
Rua do Comércio, 4
7630-620 São Teotónio - Tlm: 914 272 306
sao.teotonio@ligacombatentes.org.pt

Seixal
Rua 1.º de Maio, 83 - Loja A - Amora
2845-125 Seixal - Tel: 210 899 263
seixal@ligacombatentes.org

Sesimbra
Travessa Cândido dos Reis, 9, 1.º
2970-789 Sesimbra - Tel: 210 867 160
sesimbra@ligacombatentes.org

Setúbal
Rua dos Almocreves, 62 r/c - 2900-213 Setúbal
Tel: 265 525 765 - Tlm: 913 531 745
setubal@ligacombatentes.org

Sintra
Rua Dr. António José Soares, 2 - Portela
2710-423 Sintra - Tel: 219 243 288
Tlm: 925 663 075
sintra@ligacombatentes.org

Tábua
Rua do Bairro da Paz, 19
3420-021 Candosa - Tlm: 968 404 272
tabua@ligacombatentes.org

Tarouca
Rua D. João Teles da Silva
Edifício Ponte Pedrinha, 180 -Bloco 3, r/c Esqº
3610-099 Tarouca - Tlm: 939 353 837
tarouca@ligacombatentes.org

Tavira
Rua TCor Melo Antunes, 2, r/c - Dto.
8800-687 Tavira - Tlm: 914719 477
tavira@ligacombatentes.org

Tomar
Praceta Dr. Raul Lopes, 1, r/c
2300-446 Tomar - Tel/: 249 313 411
tomar@ligacombatentes.org

Torres Novas
Rua Miguel de Arnide -
Prédio Alvorão, 69-A, r/c - C
2350-522 Torres Novas - Tel: 249 822 038
torres.novas@ligacombatentes.org

Torres Vedras
Rua Cândido dos Reis, 1-A - 1º (Ed. Ex-SMAS)
Apartado 81
2560-312 Torres Vedras - Tel: 261 314 175
torres.vedras@ligacombatentes.org

Vendas Novas
Rua General Humberto Delgado, 47-C
7080-167 Vendas Novas - Tel: 265 087 654
vendas.novas@ligacombatentes.org

Viana do Castelo
Rua de S. Pedro, 37 - R/C
4900-538 Viana do Castelo - Tel: 258 827 705
viana.castelo@ligacombatentes.org

Vila Franca de Xira
Rua da Barroca de Baixo, 9/9-A
2600-112 Vila Franca de Xira
Tel: 263 276 146 - Tlm: 915 750 540
vfxira@ligacombatentes.org

Vila Meã
Largo da Feira, 66 — Ataíde
4605-032 Vila Meã - Tel: 918 104 379
vila.mea@ligacombatentes.org

Vila Nova de Foz Côa
Rua das Atafonas, 7
5150-542 Foz Côa - Tel: 279 098 180
foz.coa@ligacombatentes.org

Vila Nova de Santo André
Coletiva do Bairro Azul, B 6 - R/C Dto
Travessa Zeca Afonso
7500-100 Vila Nova de Santo André
Tel: 269 185 254
santo.andre@ligacombatentes.org

Vila Real
Largo Conde de Amarante,
Edifício do Governo Civil, r/c
5000-529 Vila Real - Tlm: 915 750 973
vila.real@ligacombatentes.org

Vila Real de Santo António
Rua Almirante Cândido dos Reis, 86
8900-254 Vila Real de Santo António
Tel/: 281 544 877
vrsanto.antonio@ligacombatentes.org

Vila Viçosa
Bairro Santo António - Rua I, Lote 99
São Romão Ciladas
7160-120 Vila Viçosa - Tel: 968 647 124
vila.vicosa@ligacombatentes.org

Vinhais
Rua Tenente Assis Gonçalves, 1
Tel: 273 106 169 - 5320-337 Vinhais

Viseu
Rua da Prebenda, 3, R/C
3500-173 Viseu - Tel: 232 423 690
viseu@ligacombatentes.org

Vizela
Casa das Colectividades
Av.º dos Bombeiros Voluntários, 415
4815-394 Vizela - Tlm: 910 428 090
vizela@ligacombatentes.org

e no estrangeiro

Áustria
Wien Taekwondo Centre
Auf der Schmelz, 10
1150 Vienna — Áustria
Tel: +436764249138
cesar@cesarvalentim.com

Belo Horizonte (Brasil)
Associação Nacional dos Veteranos da Força
Expedicionária Brasileira — Regional BH
Av.º Francisco Sales, 199 - Bairro Floresta
Belo Horizonte - Minas Gerais — Brasil
CEP: 30150.220

Bissau - RGB
Cor INF PQ Chauky Danif - Tel: 002456637031

Bordeaux (França)
B14, Cours Journu Auber
F — 33300 Bordeaux - Tel: + 33 6 23 190183

Cabo Verde - S. Vicente/Mindelo
Leonildo Monteiro
Tel: +2389915367

Hong Kong e Macau (China)
Av. Marciano Batista, 26
Ed. Centro Comercial Chong Fok, 10º E-J
Macau

Lillers et Environs (França)
Ligue D'Anciens Combattants
Portugais de Lillers et Environs 44,
Rue du Cavin — 62151 Burbure
Lilers — France
Tel: + 03 21 02 42 76

Montreal, Quebec (Canadá)
70, Rue de Sofia, Apt.3
Candiac,Qc
J5R 0R6 Canadá
Tel: 450 659 02 07
asantiago41@hotmail.com

Paris et d'Ile-de France
133, Rue Falguière, Hall D1. Appt. 212
75015 Paris - France
+33(0) 658037099
georges.viaud@gmail.com

Nova Inglaterra (USA)
6, General Sherman Street Taunton
MA - 02780 USA
evdefaria@yahoo.com

Richebourg (França)
61, Rue des Haies 62136 Richebourg
France - Tel: +33321613870
l.Avenir.sas@gmail.com

Roubaix (França)
Association Socioculturelle des Anciens
Combattants des Ex-colonies Portugaises
Núcleo de Roubaix da Liga dos Combatentes 48,
Rue Bavai - 59100 Roubaix — France

Timor-Leste
+670 78104896

Toronto, Ontário (Canadá)
Ontário Assotiation of Portuguese Veterans
2000 Dundas Street West
Toronto, ON M6R 1W6
Tel.: +416 533 2500
+647 221 7034 - +647 292 3828
combatentes.toronto@yahoo.com

Turlock, California (USA)
9143 Countryside Ave - Delhi
95315, California - USA

Winnipeg, Manitoba (Canadá)
1331 Downing St. Winnipeg
Manitoba, R3E 2R8 - Canadá
Tels: 204 772 1760/228 1132

Residências senior



Liga Solidária - NIB 0035 0396 0022 0208 9305 8

Do antecedente.....	98.774,86€
Abílio Pereira.....	30,00€
Adelino Silva Rom.....	15,00€
António M. Gonçalves.....	20,00€
António Matos.....	10,00€
Camilo de Oliveira Negrão.....	20,00€
Donativos Capela do FBS - 2.º Trimestre de 2022.....	479,48€
Eugénio Rito da Silva.....	10,00€
Joaquim de Jesus Martins.....	200,00€
Joaquim Silva Gomes Lourdes.....	5,00€
Jorge Adriano Vilar Viaud.....	10,00€
Maria Ofélia Tata P. Marques Nascimento.....	30,00€
Núcleo de Queluz.....	38,00€
Saldo em 31-08-2022.....	99.642,34€

6

COMPANHIA DE CAÇADORES 2361 ANGOLA

10

A PARTICIPAÇÃO POLÍTICO-MILITAR DE PORTUGAL NA CRIAÇÃO DAS FORÇAS ARMADAS ANGLANAS

14

MARCO DE CANAVESES HOMENAGEM AOS COMBATENTES

18

LORIGA HOMENAGEOU OS COMBATENTES

20

ILHA DE SÃO JORGE (AÇORES) RECEBEU AS CELEBRAÇÕES DO DIA DO EMGFA

26

COMEMORAÇÕES DO CENTENÁRIO DA FUNDAÇÃO DO NÚCLEO DE COIMBRA

QUANDO VIAJAR SIGNIFICA TRABALHAR

Quando viajar significa trabalhar e trabalhar significa honrar os mortos e lutar pela dignidade dos vivos e esse trabalho é feito de forma voluntária, dedicada e apaixonadamente, os dirigentes da Liga dos Combatentes eleitos sentem que, para além de estarem a cumprir uma tarefa patriótica e humanitária em apoio dos que deram o que tinham de melhor, na defesa dos valores superiores de Portugal, alguns a própria vida, estão, dizia, a “viajar” trabalhando, servindo o país.

O Presidente da Liga dos Combatentes (LC) e grande parte da Direção Central (DC) e dirigentes da LC “viajam” bastante, o que significa que trabalham bastante. Vem isto a propósito de um comentário feito num dos Facebook da LC sobre notícia da viagem do Presidente da LC a Timor Leste, a convite do Almirante CEMGFA, onde, para além da inauguração da reconstrução de um monumento, em Dili, em homenagem a Combatentes da II Guerra Mundial, ali caídos, e de reuniões com o Conselho de Combatentes da Libertação Nacional de Timor Leste, alguém fazia um comentário afirmando que o “Presidente viajava muito à custa dos Combatentes”. O funcionário responsável pela coordenação do Facebook, esclareceu a situação, acrescentando, “deixe-se de pateticos” e o Presidente do Núcleo de Ribeirão esclareceu diretamente, à sua maneira, o pouco esclarecido comentador.

Aquele comentário, porém, como outros que surgem, na linha de quem descobriu uma forma de, impunemente, maldosa ou acintosamente, mas a maior parte das vezes por insuficiente informação, merece-nos um esclarecimento mais aprofundado.

O Presidente e os elementos da DC presidem e dirigem ativamente uma Instituição centenária constituída por homens e mulheres, Combatentes e famílias ou apoiantes, pertencentes a Núcleos espalhados pelo país e pelo estrangeiro.

Na LC não há dias de semana e fins-de-semana. Há semanas e o ano tem 365 dias. As “viagens” por solicitação dos Núcleos, ou por iniciativa própria, em reuniões de apoio social a Residências criadas e de apoio à saúde, a Centros de Apoio Médico Psicológico e Social criados, convívios, inauguração de monumentos, talhões, instalações, aniversários, inspeções, para além de necessária garantia da unidade

de doutrina, espírito de corpo e contacto direto com Combatentes e famílias no Portugal profundo, sentimos o pulsar e os problemas reais e não ficamos agarrados à secretária. Sim. “Viajamos” o que significa que trabalhamos e conhecemos o Portugal profundo, municípios, concelhos, freguesias, de Bragança a Olhão, de Monção a Aljezur, de Macedo a Matosinhos, de Castelo Branco a Leiria, de Évora a Sines, do Funchal ao Pico, abrangendo os 140 Núcleos sociais, culturais ou museológicos da LC. Aí testemunhamos o respeito, consideração e admiração, dispensados aos Combatentes e nomeadamente à Liga dos Combatentes pelas entidades locais e pela população em geral. Aí sentimos a força que é necessária para ao nível da Assembleia da República e Governos apresentarmos as nossas propostas suficientemente fundamentadas e delas nunca desistirmos enquanto não for feita a merecida justiça social e de apoio à saúde aos Combatentes e famílias. Somos, porém, apaziguadores de tensões.

Mas, também os Combatentes da diáspora nos conhecem de Richebourg a Boulogne-Sur-Mer e Ambleuse, de Paris a Bordéus, de Turlock a Winnipeg, ou de Toronto a Montreal, onde os antigos Combatentes se não sentem sós e onde elevaram padrões que homenageiam e conservam a memória dos nossos maiores.

Não esquecemos África, onde as “viagens” de elementos da DC, à Guiné, Angola, Moçambique, Cabo Verde e S. Tomé significa, percorrer picadas, descobrir campas, levantar e lavar ossadas de camaradas caídos durante a guerra, dignificar áreas cemiteriais, construir ossários, trasladar restos mortais a pedido das famílias e lutar pela conservação do trabalho feito.

Igualmente não esquecemos as “viagens” dos nossos técnicos de saúde, apoiando psicologicamente os necessitados, descobrindo e apoiando os carenciados socialmente, completando o trabalho dos Núcleos, descobrindo e apoiando combatentes sem abrigo ou com pensões de miséria, que os insuficientes incentivos estabelecidos legalmente não compensam e exigem da LC o apoio possível ao seu alcance. Ou as “viagens” dos cerca de setecentos dirigentes dos Núcleos, num trabalho contínuo, no respeito permanente do Grito da *Liga dos Combatentes, Valores Permanentes, Liga dos Combatentes, Em todas as Frentes*.

Como presidente da Liga dos Combatentes



Joaquim Chito Rodrigues, Tenente-general
Presidente da Liga dos Combatentes

é um Orgulho e uma Honra “viajar” ao serviço de uma Instituição que ao longo de um século serviu e foi servida por gerações que lhe garantiram vida e prestígio. O presidente e todos os dirigentes, sem vencimento, sem senhas de presença e sem cartões de crédito e com as contas da LC auditadas, inspeccionadas e apresentando trimestralmente relatórios circunstanciados da aplicação do apoio financeiro que o Ministério da Defesa Nacional atribui à LC, como atribui a outras associações. Sem dívidas.

A nossa doação à missão que os sócios reiteradamente nos atribuíram tem sido total. Não somos por isso tocados por críticas não fundamentadas. Mas o presente editorial, sentimos que era oportuno fazê-lo. O trabalho realizado é do conhecimento geral. Tem aliás sido reconhecido pelos diferentes Presidentes da República, e Governos e instituições, atribuindo à Liga dos Combatentes e seus dirigentes os mais elevados agradecimentos. A única recompensa que os dirigentes da LC recebem e poderão vir a receber das “viagens”, que como foi demonstrado, na nossa LC, significam Trabalho Permanente, em apoio dos nossos membros.

Um muito obrigado a todos os que nos têm acompanhado nesta “Viagem”, dirigindo a Liga dos Combatentes e que corresponde a um quarto da nossa vida. Tempo em que completo setenta anos ao serviço do país, no respeito dos valores que as Forças Armadas perfilham. Vividos em tempo de Paz e em tempo de Guerra e suas consequências. Vividos em ditadura e em Democracia.

Enfim, vividos num exigente período da Vida de Portugal que a História não vai esquecer.



Combatente

Edição n.º 401 - Trimestral - setembro 2022

Proprietário e Editor:

Liga dos Combatentes
Rua João Pereira da Rosa, 18 - 1249-032 Lisboa
Tel.: 213 468 246 - geral@ligacombatentes.org
NIPC/NIF 500 816 905

Redação:

Rua João Pereira da Rosa, 18 - 1249-032 Lisboa

Diretor: Joaquim Chito Rodrigues **Consultor:** Hélder Freire **Conselho Editorial:** Direção Central **Diretor Executivo:** José Geraldo
Editor (Redação): Jorge Henrique Martins **Fotografia:** Hugo Gonçalves **Publicidade:** Elisabete Caboz Tel.: 965 599 991 / 968 452 700
Secretariado: Anabela Rodrigues - anabelarodrigues@ligacombatentes.org **Execução gráfica:** Departamento de Informática LC
Impressão: Lisgráfica, S.A. - Rua Consiglieri Pedroso, 90 - Casal de Santa Leopoldina - 2730-053 Barcarena - Tel: 214 345 444
Expedição: Translista, Lda. - Rua Miguel Bombarda, 9 - Queluz de Baixo - 2745-124 Barcarena - Tel: 214 266 886
Tiragem: 50.000 exemplares **Depósito Legal:** 210799/04 - ISSN – 223 582 - N.º ERC – 101 525
Estatuto Editorial: www.ligacombatentes.org/estatuto-editorial/
Os artigos publicados com indicação de autor são da inteira responsabilidade dos mesmos.
Capa: Monumento aos Combatentes por Portugal e Timor Leste. Foto: JCR

COMPANHIA DE CAÇADORES (CCAÇ) 2361

3.^a Comissão - 1968-1970 - 1970-1972 - ANGOLA



Joaquim Amaral

Fui mobilizado pelo RI 16 (Évora) para ir comandar a CCAÇ 2361, integrada no BCaÇ 2843. Toda a formação da minha companhia ocorreu em Évora.

Em 13Abr68 parti para Angola e aí fui colocado na Zona Leste. A CCAÇ 2361 ficou sedeadada em Luacano, com 2 destacamentos: um no Lago Dilolo (no mesmo concelho de Luacano) e outro em Mucussueje (no concelho de Teixeira de Sousa). Era época das chuvas e o quartel estava iniciado (barracões de madeira). Era rara a noite em que não fôssemos flagelados. Montei uma atividade operacional muito intensa e passado um mês de presença no Luacano cessaram as flagelações. Foram dias muito difíceis porque, a par da atividade operacional, foi preciso concluir as obras do quartel para que o pessoal pudesse pernoitar abrigado. No dia 29, mês de presença no Luacano, o Comandante da ZML (Brigadeiro Rogério Alves Machado Sousa) mandou os Majores Mário Dente e Almeida Santos irem inspecionar as Companhias do Batalhão. No seu relatório citaram a CCAÇ 2361 como tendo um planeamento operacional inteligente e eficaz. Naturalmente, fiquei satisfeito por essa constatação.

Virei-me com muita atenção para a componente psicossocial, já que o Luacano passara a ser uma zona tranquila. Havia milhares de nativos que deambulavam pelas matas da Cameia, fugindo ora da Unita, ora do MPLA. Ambos procuravam recrutar homens para guerrilheiros e mulheres como es-

cravas. Com intensa atividade psicológica consegui recuperar e trazer para o Luacano cerca de 5 000 indivíduos, pois perceberam que afinal só a tropa lhes dava dignidade.

Havia que arranjar habitações. No quartel foram feitos milhares de adobes para a construção de casas. Nasceu um reordenamento. Quanto à alimentação daquela gente, requisitei o regresso do tratorista da DAF adstrito ao Luacano e que estava deslocado na cidade do Luso, sem fazer nada e com ajudas de custo. Veio furioso, mas com a proteção da tropa obriguei-o a arrotear terreno para futuras plantações de mandioca de crescimento rápido. Realço que tive a sorte de encontrar

co) na Cameia, mas tinham medo de voltar a ser raptados. Organizei a ida à pesca com proteção militar. Regressavam ao fim do dia com o seu pescado transportado nas Berliet. Secavam o peixe e, com a ajuda do Administrador, montei um mercado vigiado por patrulhas militares. O peixe seco era vendido aos comerciantes brancos, que depois o exportavam para o ex-Congo Belga. As patrulhas no mercado dissuadiram os erros nos trocos e o uso de pesos falsificados. Os comerciantes brancos não apreciaram a presença militar no mercado... Deste modo, aqueles desgraçados passaram a dispor de dinheiro para comprar a capulana para a mulher, calçado, roupa, o rádio e os



Junho de 1968 - Mais um grupo de recuperados pela CCAÇ 2361 e que foi realojado no Luacano.

um Administrador muito colaborador (Adm. Chaby). Com a sua intervenção, a Administração adquiriu pés de mandioca rápida no crescimento, fizeram-se lavras e, passados tempos, o pessoal já tinha a sua própria alimentação. Faltava a componente económica. Aquela gente a única coisa que sabia fazer era pescar touqueia (peixe dipnói-

Óculos! Entretanto, a “professora” primária (D. Júlia, uma pobre viúva branca, sem outros recursos) veio chorosa queixar-se-me que as crianças eram cada vez menos na Escola e, a continuar assim, no próximo ano não teria alunos e ela ficaria desempregada. Resolvi a questão: Fiz saber que todas as crianças, antes de irem para a Esco-

la, passavam pelo quartel e tomavam o “mata-bicho”: um copo de leite e um pão com margarina ou goiabada. A Escola voltou a ter muitos alunos. O Administrador dizia-me que era a melhor refeição que tinham durante o dia. Fiquei feliz por ver aqueles inocentes a sair do quartel, a comer o seu naco de pão a caminho da Escola. Um ou dois militares com habilitações passaram a colaborar na Escola e no fim do ano até se organizou um festival de ginástica, o que foi motivo de espanto ao observarem os seus filhos fazerem exercícios de ginástica perfeitamente ritmados. O Senhor Bispo do Luso veio de propósito para assistir à festa. Senti que conquistara a simpatia das populações. Mais dois pormenores; quando se fazia uma caçada noturna, na manhã seguinte, vinham homens do reordenamento ajudar os militares a esfolar as peças de caça. E a carne era distribuída também pela população. Numa das minhas visitas ao reordenamento fui chamado por uma velhinha que não sabia uma única palavra de português, mas queria-me agradecer o naco de carne que lhe havia sido destinado. Ofereceu-me aquilo que tinha para me mostrar a sua gratidão: deu-me um ovo! Por outro lado, quando morria alguém, passavam com o cadáver envolto em panos perto da porta de armas, a caminho de cemitério. Apesar de não ser um funeral regular (não havia sacerdote no Luacano), determinei que à passagem do cadáver, houvesse brado de armas e a Guarda se perfilasse em “Funeral Arma”. Os cipaiais encarregaram-se de explicar à população que aquilo significava o respeito que a tropa tinha por todos, independentemente da cor, riqueza ou função (muitas vezes ouvimos dizer “estes brancos da tropa não é como o di cá”).

O Reordenamento de Luacano foi motivo de muitas visitas de entidades civis e até de 2 Oficiais brasileiros que frequentavam o curso de EM em Pedrouços (1 Coronel de Inf.^a e 1 Major de Eng.^a) e dizia-me o Administrador Chaby que era o único concelho de todo o Moxico em que o Estado praticamente não tinha despesas com as



Julho de 1968 - A CCAÇ reativou o ensino de crianças oferecendo-lhes o pequeno-almoço e colaborando com a professora D. Júlia, no Luacano.



Julho de 1968 - Festival de ginástica com os alunos da escola de Luacano, que foi preparado pelos militares da CCAÇ 2361.

populações. Ainda no Luacano, num domingo à tarde, ouvi forte gritaria no Reordenamento. Desloquei-me imediatamente para lá. Sucederam-se uma rapariga de cerca de 18/20 anos fora ferida por uma pacaça quando andava na lavoura a recolher mandioca. Ficou com uma ferida profunda numa perna, causada pelo chifre da pacaça.

Quando cheguei, estava um feiticeiro a introduzir um chifre de pacaça na ferida profunda dizendo que o mal tinha sido provocado por um chifre e esse mal só sairia através de outro chifre. A moça gritava com dores e, para abafar o seu sofrimento, a população gritava de forma delirante. Acabei com a ação

do feiticeiro, levei a moça para o quartel, foi suturada e devidamente tratada. Então, um sipaio alertou-me que se ela voltasse para o Reordenamento, o feiticeiro voltaria a atuar. Perante esta situação, resolvi instalar uma cama no PS e a moça ficou no quartel. Fazia diariamente o tratamento, tomava as refeições junto com os militares, que mostraram por ela uma invulgar simpatia e total respeito. Ela sentia-se “em casa”. Permaneceu no quartel pelo menos 15 dias, até que a ferida cicatrizasse. Nessa altura, fui levá-la ao Reordenamento, com roupas novas adquiridas no comerciante Fernando e aproveitei para fazer a devida palestra. No fim, as ►

peessoas, em agradecimento à tropa, batiam palmas e o feiteiro, por ali, ficou desacreditado nas suas “virtudes” terapêuticas. Entretanto as populações de Mucussueje, sabendo do que tinha feito no Luacano, quando eu por lá passava, pediam-me que fizesse por elas o mesmo. Disse-lhes que precisava da concordância do Senhor Administrador de Teixeira de Sousa, pois ele é que tinha de dizer onde queria o reordenamento. Vezes sem conta esse Administrador (de nome Patraquim) se esquivou a ir a Mucussueje para se reunir comigo (“por motivo inadiável impossível deslocar-me a Mucussueje” - era esta a mensagem que me enviava sempre na véspera da data acordada). Realço que não tinha problema de transporte pois tinha todos os dias 2 comboios do CFB. Os nativos diziam-me que o senhor Administrador “anda a nos trujar” (intrujar). Fazia relatórios inflamados de patriotismo afirmando que tinha ido de Land Rover às sanzalas X e Y e que estava tudo normal. Denunciei essa falsidade porque essas sanzalas estavam incendiadas, sem população e era impossível ir lá de viatura, pois o rio de acesso, com a ponte destruída, não lho permitia. Eu conhecia esses locais tendo ido lá, mas a pé. Este mal estar chegou ao conhecimento do Governador de Distrito, que era uma pessoa decente e que “não morria de amores” pelo Administrador Patraquim. O Governador de Distrito combinou com o Brigadeiro Cmdt da ZML que se formasse uma Comissão com o Intendente (2.ª figura no Distrito), com um Oficial Superior ligado à Ação Psicosocial), o Capitão Lima (Comandante da PSP, tinha um Posto em Teixeira de Sousa), o Chefe local da PIDE, o Administrador Patraquim e eu próprio. Depois de visitado o Reordenamento de Luacano, partimos de ATL para Teixeira de Sousa. Ao passarmos pelo Mucussueje, não quiseram ir ver quais eram os meus planos porque não estava presente o Administrador Patraquim e isso era uma deselegância. Concordei plenamente. Quando chegámos a Teixeira de Sousa, estava no cais o Adm. Patraquim, que ofereceu alojamento ao



Fevereiro de 1969 - Em Mucussueje, na chegada do Bispo D. Francisco Dias, para a inauguração da igreja construída pela CCaÇ 2361.



Fevereiro de 1969 - À porta da igreja com o Bispo D. Francisco Dias, quatro militares da CCaÇ 2361 que construíram a igreja com a ajuda de dois civis.

Cap. Lima, que o declinou, pois ia dormir no Posto da sua PSP (não quis ficar hipotecado ao senhor).

Ao contrário, o Oficial Superior aceitou logo o convite quando tinha na vila um quartel definitivo onde podia pernoitar (estava lá a CCaÇ 2360). No dia seguinte, às 9 horas, como combinado, apresentei-me na Administração. O Intendente fez questão que eu

permanecesse pelo café ou no quartel e que me mandariam chamar se fosse preciso. O Cap. Lima e o Chefe da Pide protestaram porque eu era fundamental na reunião, mas ele manteve a recusa quanto à minha participação. Mal começara a reunião, o Cap. Lima teve de partir de DO para o Luso porque tinha havido um ataque a um posto da PSP. O intendente era uma pessoa

pouco recomendável quanto a seriedade e o que constava a seu respeito tinham sido “negócios” impróprios de uma Autoridade Administrativa em Cabinda. Só ficou na reunião a defender a minha posição o Chefe da PIDE que se cansou de pedir a minha presença e nunca foi atendido. Procurou-me ao fim do dia para me contar a vergonha que fora a reunião: o Intendente sempre a esquivar-se a enfrentar as vigarices do Adm. Patraquim e o Oficial Superior a limitar-se a dizer que era preciso “não fazer sangue”. Era este o defensor militar das populações nativas! E que estava colocado na 5.ª Sec/ZML recebendo um subsídio do G.G. para desempenhar essa função! Nunca visitou o Reordenamento do Luacano! A sua ação limitava-se a coligir os mapas de Movimento de Populações que as companhias mensalmente lhe enviavam!

Na manhã seguinte, o comboio partia cedo. Cheguei à estação e procurei isolar-me num compartimento. Chegaram dois senhores, vindos de Casa do Administrador e perguntaram ao empregado do CFB onde é que eu estava. Vieram ter comigo e logo o Intendente muito bem-disposto estendeu-me a mão para me cumprimentar. Ficou com a mão estendida porque lhe recusei o cumprimento. Quanto ao Oficial Superior, pus o Kiko, apertei o cinturão com as cartucheiras, perfilei a G3 e pedi-lhe autorização para me voltar a sentar. Até ao Mucussueje (cerca de 100 km) não houve uma única palavra (ocupe-me a ler os jornais que comprara em Teixeira de Sousa). Chegados a Mucussueje, com o comboio parado para reabastecer de água, o Oficial Superior, olhando pela janela, perguntou-me onde é que eu queria fazer o Reordenamento. Respondi-lhe nestes termos: “V. Ex.ª diz muito bem onde é que eu QUERIA mas há forças que a isso se opõem”. Não lhe prestei mais esclarecimentos e não houve mais diálogo até ao Luacano. Saí do comboio com o cumprimento militar perfilando a G3 e fui diretamente para o meu gabinete, sem tomar o pequeno almoço, tamanha era a indignação que me acompanhava. Continuei a minha averiguação. Redigi um do-

cumento em que demonstrava que o Administrador não estava interessado em que se fizesse um Reordenamento em Mucussueje porque metia ao bolso as verbas que vinham do G. G. para apoio às populações (faturas falsas). Esse documento terminava assim: “O que eu afirmo é muito grave; se é falso, eu seja enviado a Tribunal Militar acusado do crime de difamação; se é verdade, proceda-se em conformidade com a lei”. O caso chegou ao Governo Geral. O Administrador foi afastado das funções e, por despacho, colocado em funções em que não tivesse de lidar com dinheiro. Foi colocado nos Serviços Hidráulicos.

Ainda no Mucussueje, não havia nem Escola nem Igreja. O Senhor Bispo de Luso (D. Francisco Dias) procurou-me e perguntou-me se eu lhe podia resolver o problema. Tinha os materiais, mas não encontrava brancos que fossem construir a Igreja/Escola porque sendo zona de guerra tinham medo de ir para lá. Assumi o compromisso e, com soldados que sabiam de construção, edificou - se a Igreja (ao fim de semana quando viesse o missionário) e Escola (funcionava com um monitor durante a semana, pago pela Diocese). A inauguração do edifício pelo Senhor Bispo do Luso ocorreu em Fev69. Este Verão estive aqui em minha casa o Padre David Miei, que é o responsável atual pela Missão católica de Luau (Ex-Teixeira de Sousa) para falarmos da reconstrução do edifício em causa (tem servido de armazém aos chineses que trabalharam na reconstrução do CFB).

A CCaÇ 2361 tinha 30 soldados analfabetos. À semelhança do que já fizera na 1.ª Comissão, mal cheguei ao Luacano, montei Escola Regimental. Com a colaboração de um militar que tinha o antigo 7.º Ano preparei-os para o exame da 4.ª Classe. Quando os achei minimamente preparados, requeri o respetivo exame. Foram prestar provas na Direção Escolar da cidade do Luso e ficaram aprovados. Sinto orgulho por em campanha ter conseguido tirar da ignorância, das trevas do analfabetismo, nada menos que 63 militares.

O BCaÇ 2843 foi rendido e passou do

Moxico para a Lunda. A CCaÇ 2361 foi colocada em Dundo, mas deslocada para Chimbila (acampada), para proteger a JAEA na asfaltagem da picada Chimbila-Cazage para evitar o flagelo das minas. Senti que cumprira cabalmente a minha tarefa no Luacano mas que ficara incompleta no Mucussueje (não cheguei a conhecer o novo Administrador) por não ter conseguido fazer o reordenamento.

Em 28Jul69 a minha viatura, na picada Chimbila-Cazage, acionou uma mina AC, fiquei queimado no rosto e no braço esquerdo e ao cair de cerca de 3 metros de altura (vi-me ao nível do cimo da copa de uma árvore que estava na margem), sofri lesões crânio-encefálicas e na coluna dorsal. Fui evacuado para o Hospital Militar do Luso. Não fiquei com cicatrizes no rosto graças à competência do Cap. Médico Dr. Botelho.

O Comando da ZML mudara. Era agora comandado pelos Brigadeiro Delgado e Silva e Junqueira dos Reis. Estes dois Oficiais Gerais conheciam bem o que eu fizera no Luacano e no Mucussueje. Acharam por bem, quando tive alta hospitalar, colocar-me como Adjunto da Sec. Operações. Era CEM o Tenente-coronel Carneiro, o Major Pinto de Abreu chefiava as Operações e o Major Passos Ramos chefiava as Informações. Aprendi muito com estes dois Majores. Chegara ao fim o meu comando da CCaÇ 2361 que, entretanto, foi transferida para Nova Chaves, onde concluiu a Comissão.

Em 1970, terminada a Comissão por Imposição, transitei para Comissão Voluntária e fui colocado na 3.ª Rep/QG/RMA e depois na 3.ª Rep/QG/CCFAA, onde servi sob as ordens do Major Chito Rodrigues e Coronel Cepeda. Era CEM o Brigadeiro Frederico Alcide de Oliveira e Comandante-Chefe o General Francisco Costa Gomes. Aí servi até ser nomeado para o CGEM em Pedrouços.

A Junta Médica deu-me Incapacidade de 42% e em Jan73 transitei para a situação de Reserva, com louvores de escalão companhia até ao de General CCFAA e 2 medalhas de Mérito Militar. 

A participação político-militar de Portugal na criação das Forças Armadas Angolanas



Luís Brás Bernardino*
Coronel do Exército

“...é meu parecer, na actual situação, que a Comunidade Internacional deve estar mais disponível no apoio a Angola e na salvaguarda dos Acordos de Bicesse...”.
General Alípio Tomé Pinto, In “Relatório Final da Assessoria Portuguesa na Comissão Conjunta para a Formação das Forças Armadas Angolanas”, 15 de dezembro de 1992.

Depois de um período de intensa atividade político-militar na sequência da atribulada Proclamação da Independência da República Popular de Angola (1974) pelos três movimentos de libertação em três datas e locais distintos, viria a ser rubricado em 31 de maio de 1991, o “Acordo de Paz de Bicesse”. Após a assinatura formal e solene em Lisboa, deu-se início a um curto período de paz em Angola, que permitiu, contudo, iniciar-se o processo de formação das Forças Armadas Angolanas (FAA). O acordo de paz assinado estabelecia, entre outros aspetos, a constituição de uma “Comissão Conjunta para a Formação das Forças Armadas” (CCFA), chefiada pelo general Alípio Tomé Pinto, com a missão de criar umas “novas” Forças Armadas que permitissem a afirmação da nação angolana e que fossem o suporte basilar da unidade nacional em Angola.

O processo político-militar, que envolveu diretamente as Forças Armadas Portuguesas, viria a contribuir para o desenvolvimento do país e criou as condições para a génese das “novas” Forças Armadas que seriam emanadas a partir dos elementos armados dos extintos movimentos de libertação. Constituindo-se assim num referencial moral e ético que permitiu a junção de etnias, raças e religiões, contribuindo para o futuro de Angola através da criação de umas Forças Armadas únicas, apartidárias e de identidade nacional.

Após Bicesse, a CCFA reuniu-se formalmente pela primeira vez em 24 de junho de 1991 e aprovou as diferentes diretivas produzidas, que se referiam fundamentalmente ao sistema normativo e legislativo, considerados elementos indispensáveis ao levantamento das FAA. Foi um trabalho realizado em equipa e num tempo curto, no qual apesar dos ideais de cada uma das partes envolvidas, se procurou suplantir as diferenças político-ideológico-militares e as FAA começaram a nascer. O pilar da edificação militar, vertida na edificação das Forças Armadas, seria o suporte à materialização do ideal político, onde todos tinham a plena consciência de que se a formação das FAA falhasse, todo o processo político-estratégico estaria comprometido, o Acordo de Bicesse seria desfeito e o futuro de Angola estaria em risco.

O processo envolveu as lideranças militares angolanas, nomeadamente os generais Pedro Maria Tonha “Pedale”, então Ministro da Defesa da República Popular de Angola; do general António dos Santos França “Ndalu”, então Vice-Ministro da Defesa e Chefe do Estado-Maior General das FAPLA e do general Demóstenes Amós Chilingutila (FALA), que representando cada uma das partes dos Acordos, definiram as principais orientações para que fosse possível, não só criar um sentido de mutua responsabilidade, como alinhar a formulação dos princípios e regras que dariam origem

às primeiras diretivas orientadoras para a constituição das FAA. Os grupos de trabalho constituídos integravam no conjunto da própria Comissão, militares de Angola e assessores militares de Portugal, do Reino Unido e da França. A coexistência da “troika” de três países em assessoria militar levou, naturalmente, ao surgimento de questões e entendimentos diferenciados, não apenas motivados por defesa de interesses próprios, mas também por se seguirem doutrinas e estruturas militares substancialmente diferentes. Contudo, ao longo do tempo em que decorriam os trabalhos, Portugal viria a assumir a liderança do processo de assessoria militar, trabalhando em sintonia com um estudo prévio, designado por “Um Conceito para as Forças Armadas de Angola”, elaborado no Estado-Maior General das Forças Armadas de Portugal em 8 de maio de 1991.

Neste contexto, um apoio significativo viria a ser prestado por Portugal através do general Soares Carneiro, então Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas de Portugal (CEMGFA), disponibilizando um conjunto de meios (humanos e materiais) das Forças Armadas Portuguesas que seriam estruturantes e decisivos para o levantamento, formação e consolidação inicial das FAA. A assessoria começou em meados de novembro de 1991 e foi prolongada até às eleições legislativas de setembro de 1992, ten-

do sido subdividida em dois períodos: O 1º período, que incluía a formação de Instrutores (até finais de fevereiro de 1992) e a que se seguiria um 2º período, com o levantamento das unidades (e estruturas) do Exército e dos outros Ramos, bem como do futuro Ministério da Defesa Nacional (e órgãos anexos). No entanto, vale a pena sublinhar que o levantamento decorreria do grau de prontidão e preparação dos aquartelamentos, na época muito degradados devido à guerra e onde era preciso intervir para recuperar e permitir que pudessem acolher os militares que eram aí concentrados e ainda dos próprios condicionalismos político-estratégicos do processo de paz, fatores que ultrapassavam a esfera de ação político-militar da CCFA.

Todavia, as Forças Armadas Angolanas, tendo como seu elemento mais numeroso o Exército (os Acordos de Bicesse estabeleciam 40 mil homens) teriam que absorver a Força Aérea (6.000) e a Marinha de Guerra (4.000), que também, a partir dessa data, viriam a iniciar a sua fase de reestruturação com a colaboração de assessores internacionais, nomeadamente de Portugal. Os trabalhos de estudo e planeamento haviam começado nessas estruturas e previam que em maio de 1992 pudessem estar já subordinados ao comando superior unificado e conjunto das FAA, que havia sido, entretanto, nomeado. Entendia-se que seria esse o ponto sem retorno em que se estabeleceria a unidade e a unificação das FAA, sendo o período das eleições o tempo adequado para a conciliação, consolidação e para se alcançar o equilíbrio de todo o sistema nacional de forças, com reflexos diretos na segurança e no bem-estar da população angolana...o que não veio a acontecer...

Em 14 de novembro de 1991 haviam sido nomeados, numa cerimónia muito concorrida pela presença de órgãos de comunicação social angolanos e internacionais, os generais Comandantes do Comando Superior das FAA, o general João Batista de Matos e o general Abílio Kamalata Numa. A 13 de dezembro de 1991 dá-se finalmente início na



Aeroporto de Huambo, 1992.
Visita do Ministro da Defesa Nacional de Portugal (Fernando Nogueira) - Assessoria Militar Portuguesa.



Brigadeiro Gonçalves Aranha - Huambo, 1992.

Escola de Formação de Oficiais (EFO) no Huambo ao primeiro curso de oficiais formadores (25 oficiais vindos das FAPLA e outros tantos das FALA) e em 10 de janeiro de 1992, viriam a ser nomeados os Chefes de Repartição do Estado-Maior General das FAA e do Comando Logístico e de Infraestruturas. Mais tarde, a 18 de fevereiro de 1992 teriam início os cursos de Estado-Maior ministrados por instrutores vindos de Portugal com o apoio do Instituto de Altos Estudos Militares (IAEM). Em 26 de fevereiro de 1992, por ocasião de uma visita ministerial do Ministro da Defesa Nacional de Portugal

(Fernando Nogueira), realizou-se na “Escola de Formação de Oficiais” uma reunião onde foram apresentadas as Diretivas elaboradas pela CCFA e que eram aprovadas pela Comissão Conjunta Político-Militar (CCPM), o que pela sua inépcia constituiria um entrave “necessário” ao processo de levantamento das FAA.

Entretanto, considerou-se essencial para o levantamento e criação das FAA, que se realizassem as seguintes condições: ocupação dos acantonamentos nas áreas de localização pelos militares das FAPLA e das FALA; definição das normas quanto ao destino a dar ▶

ao pessoal (indigitação dos que eram para incorporar nas FAA e aqueles que seriam desmobilizados) e ao material (a distribuir pelos Centro de Instrução e a transferir para Depósitos Centrais de Material); preparação de aquartelamentos para receber e acolher de forma condigna os militares integrantes das novas FAA (o que obrigava à recuperação urgente de infraestruturas, constituindo um significativo entrave ao processo de início da formação); definição de Doutrina, Normas e Programas de Instrução; definição de novos uniformes e respetiva simbologia e a manutenção de confiança e segurança, quer pessoal, quer social, dos militares que passaram a constituir das FALA e das FAPLA, as Forças Armadas Angolanas.

Também neste contexto, viria a ser elaborado um Plano Logístico “provisório” para alimentar o sistema em formação, pois era necessário não condicionar as ações formativas dos militares, os quais representava o eixo central para se conseguir a junção (e uniformização) entre as FAPLA e FALA, procurando-se dar um sentimento e corpo comum às FAA. A estas cinco Diretivas iniciais (com o valor de Lei) seguiram-se outras seis, dizendo respeito à Força Aérea e à Marinha, em que a Diretiva N.º 11 (última a ser elaborada pela Comissão) definia a organização do Ministério da Defesa Nacional de Angola. Elaboraram-se ainda no decorrer do período de formação, vários Despachos próprios (com a força legal de Decreto-Lei), tendo em vista a consolidação da organização, formação das unidades, além de 38 atas das reuniões parcelares (a última realizada em 8 de setembro de 1992) que continham



Formação das Forças Armadas Angolanas - Huambo, 1992.

orientações político-militares dos representantes do Governo e da UNITA, obtidas nas múltiplas reuniões realizadas para a edificação das FAA na sequência dos Acordos de Paz de Bicesse.

O processo de negociação, planeamento e execução, era contínuo e muito difícil, em que os trabalhos aconteciam em paralelo no terreno e nos gabinetes, sob a dependência permanente da evolução do processo político, em que nem sempre os militares de um e outro lado estavam de perfeito acordo. Contudo, importa salientar ainda que os princípios que iriam reger a constituição das “novas” FAA foram definidos numa proposta conjunta apresentada pela CCFA e aprovada em 9 de outubro de 1991 pela CCPM e que passou a ser designada por “Bases Gerais para a Formação das Forças Armadas Angolanas”, constituindo a Diretiva N.º 1. Dava-se assim início ao processo de formação institucional das FAA, onde tinham grande relevo os aspetos da Formação Militar e da construção dos normativos legais da Justiça e Disciplina Militar, pois eram dois pilares na edificação das “novas”

Forças Armadas em Angola. O que se constata na análise dos documentos entretanto tornados públicos que existe uma similitude e convergência entre o planeado no EMGFA (em Portugal) no documento confidencial, designado por “Um Conceito para as Forças Armadas de Angola”, idealizado pelo general Alípio Tomé Pinto, e as “Bases Gerais para a Formação das FAA”, aprovados pela CCPM, indiciando que existiu uma cumplicidade e orientação estratégica na edificação das FAA, por parte de Portugal, que não só serviu apenas de assessor e facilitador (neutro) do processo de edificação das FAA no contexto da CCFA, como idealizou e pensou, pela ação relevante e visionária, o levantamento das Forças Armadas a partir de dois grupos armados partidários e independentistas.

Em suma, as Forças Armadas Portuguesas colocaram-se ao lado da Paz em Angola e contribuíram para a criação da génese das Forças Armadas Angolanas, num episódio histórico que nos deve orgulhar e que demonstra a capacidade dos nossos “Combatentes” em honrar Portugal. 

¹ As Diretivas entretanto produzidas foram: Diretiva N.º 1 - Bases Gerais para formação das Forças Armadas Angolanas, que incluía a definição da Missão das FAA. Princípios definidores de Doutrina, Justiça e Disciplina Militar e a Estruturas de Comando Superior das FAA; Diretiva N.º 2 – Definição dos critérios de seleção dos militares para as FAA, onde era incluída a “Declaração Individual de Voluntário”; Diretiva N.º 3 - Exército Angolano: Definição da Missão, estrutura orgânica e territorial (foram criadas 4 regiões e uma Zona Militar - Luanda) e Estrutura do Sistema de Forças contendo ainda a constituição da Brigada Ligeira de Intervenção (17 de dezembro de 1991); Diretiva N.º 4 - Levantamento das Unidades do Exército e incluindo o esquema geral de formação militar, Quadros Orgânicos (provisórios) para cada unidade, matérias a ministrar nos vários cursos; Diretiva N.º 5 - Normas Básicas para a uniformização de procedimentos nas FAA (recorda as diferentes origens doutrinais das duas forças). Lei e Ordem Militar, Vida Interna dos Quartéis, Normas Protocolares, Ensino e Instrução Militar. Integrando ainda as “Normas Básicas para a uniformização de procedimentos nas FAA” incluindo: Normas Reguladoras da Disciplina Militar; Normas Reguladoras da Justiça Criminal Militar; Normas de Serviço das Unidades; Normas de Ordem Unida; Normas de Continências e Honras Militares e as Normas de Preparação Física.

* Coronel de Infantaria habilitado com o Curso de Estado-Maior. Mestre em Estratégia e Doutorado em Relações Internacionais pela Universidade de Lisboa. Atualmente, desempenha as funções de Chefe do Gabinete de Avaliação e Qualidade (GAQ) e Professor no Departamento de Estudos Pós-Graduados (DE-PG) no Instituto Universitário Militar (IUM) em Lisboa. Sócio da Liga dos Combatentes.

Almirante CEMGFA visita Talhão dos Combatentes no Cemitério de Bissau

O Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, Almirante António Silva Ribeiro, visitou no passado dia 3 de julho, o Talhão dos Combatentes no Cemitério Municipal de Bissau.

Num primeiro momento, o Almirante Silva Ribeiro colocou uma coroa de flores junto ao monumento aos ex-combatentes, homenageando todos os militares que se encontram aí sepultados.

Num segundo momento, na Capela da Liga dos Combatentes, na presença do Representante da Liga dos Combatentes na Guiné-Bissau, Coronel Danif, foram entregues duas imagens, de Nossa Senhora de Fátima e de Nossa Senhora das Dores, as quais foram benzidas pelo Padre Marcos. Estas duas imagens foram ofertadas pelo Ordinariato Castrense, tendo, neste singelo momento, a Coronel Maria Salazar lido algumas palavras



do Bispo das Forças Armadas e das Forças de Segurança de Portugal, D. Rui Valério. A visita do Almirante An-

tónio Silva Ribeiro à Guiné-Bissau decorreu no âmbito da Missão de Treino Portuguesa no país. 

Homenagem aos Combatentes sepultados em Nampula, Moçambique

No passado dia 10 de junho de 2022, dia de Portugal e de evocar a memória e feitos dos Antigos Combatentes, os militares da Cooperação no Domínio da Defesa que apoiam a Academia Militar Marechal Samora Machel, em Nampula, prestaram homenagem aos combatentes portugueses sepultados no cemitério daquela cidade.

O evento, apoiado pela Liga dos Combatentes, contou com a presença de Idalécio Ferreira, indigitado pelo Governo de Portugal como futuro Cônsul Honorário para esta província do Norte de Moçambique.

A simples, mas mui nobre cerimónia, constou da deposição de uma coroa de flores com a insígnia da Liga dos Combatentes, da lei-



tura de uma oração em memória dos camaradas caídos em combate e de

um período de silêncio com prestação de honras militares. 



Marco de Canaveses

Homenagem aos Combatentes Marcuenses

O Núcleo de Marco de Canaveses realizou no passado dia 23 de julho a já tradicional Cerimónia de Homenagem aos 48 Combatentes Marcuenses Mortos na Guerra do Ultramar (1961-1975).

Como habitualmente, a referida cerimónia decorreu junto ao Monumento em memória daqueles antigos militares que se encontra situado na Praça dos Combatentes do Ultramar.

O ato, de grande significado para todos os marcuenses antigos combatentes, contou com a presença de diversas individualidades, civis, militares e com uma força do Regimento de Transmissões, da cidade do Porto.

Presidida pela Presidente da Câmara Municipal de Marco de Canaveses —

Dr.^a Cristina Vieira, teve a participação do Comodoro José António Croca Favinha, em representação do Almirante Chefe do Estado-Maior da Armada, do Major-general Carlos Manuel Matos Alves, em representação do General Chefe do Estado-Maior do Exército e do Tenente-coronel Ricardo Peralta, em representação do General Chefe do Estado-Maior da Força Aérea. Contou igualmente com a presença do Tenente-coronel Alberto Correia, em representação do Comandante do Regimento de Transmissões, do Vice-Presidente da Direção Central da Liga dos Combatentes — Major-general Fernando Aguda, do Major-general Diamantino Correia, o Comandante do Posto da Guarda Nacional Republica-

na — Sargento-ajudante Rui Pinto, do Segundo-comandante dos Bombeiros Voluntários de Marco de Canaveses — Rui Manuel Gonçalves de Sousa e do Presidente da Direção do Núcleo de Marco de Canaveses da Liga dos Combatentes — Dr. António Moreira Ferreira.

Estiveram ainda presentes, o Presidente do Núcleo do Porto da Liga dos Combatentes e representantes dos núcleos de Penafiel, Ribeirão e Vila Meã com os respetivos guiões. Participaram ainda nesta cerimónia os Vereadores da Câmara Municipal — Nuno Pinto e Mário Luís e os Presidentes de Junta de Freguesia de Marco, Penhalonga e Paços de Gaio, Constance e Sande e S. Lourenço do Douro.



Combatentes condecorados com a Medalha comemorativa das Campanhas das Forças Armadas.

A cerimónia teve início com o hastear da Bandeira Nacional ao som do Hino Nacional, seguindo-se as intervenções do Presidente do Núcleo de Marco de Canaveses, do Vice-Presidente da Direção Central da Liga dos Combatentes e por último, da Presidente da Câmara Municipal de Marco de Canaveses.

Procedeu-se em seguida à cerimónia militar de homenagem aos marcuenses mortos na Guerra do Ultramar com o toque de Silêncio, toque de Homenagem aos Mortos e o toque de Alvorada.

Foram entregues 11 medalhas das Campanhas das Forças Armadas a igual número de combatentes mar-

cuenses. A cerimónia foi encerrada com o toque do Hino da Liga dos Combatentes. Para culminar o programa, foi servido o almoço, no Restaurante Magalhães, situado no centro da cidade aos convidados e a antigos combatentes e familiares que aderiram a esta Cerimónia.

Fotos: CM de Marco de Canaveses

4.ªs Jornadas de Apoio Médico, Psicológico e Social da Liga dos Combatentes

7 de outubro de 2022 - Reguengos de Monsaraz (Pavilhão Multiusos)

Estas Jornadas, que se realizam no âmbito das comemorações do centenário da Liga dos Combatentes e num período de transição para o pós pandemia e num contexto de guerra, foram pensadas como um momento de encontro e partilha, que pretendem mostrar, não só o trabalho realizado ao longo de mais de uma dúzia de anos, como também o que ainda falta fazer ao nível do apoio médico, psicológico e social aos combatentes e familiares, bem como alguns estudos e investigações mais recentes realizados nesta área e que são fundamentais para suportar a intervenção e prática clínica e social. Vamos ter espaços de exposição, debate, partilha de conhecimentos e práticas clínicas e sociais.

Estarão presentes nestas jornadas diversos especialistas da área médica e psicológica, e investigadores convidados, nomeadamente os Professores Doutores João Hipólito, Odete Nunes, Rute Brites, Catarina Vaz Velho, António Correia, Francisco Rosário, José Pepo, Acácio Santos, Alfredo Guerreiro, Rui Gato, Sandra Pereira, Sofia Tavares, Alberto Guerreiro entre outros especialistas. Também da área social, já confirmaram a sua presença vários especialistas que trabalham diariamente no terreno com os Combatentes e suas famílias, como o Doutor Alexandre Evaristo, a Dr.ª Vanda Afonso (CAMPS-Beja) e Dr.ª Liliana Nogueira (CAMPS-Loulé), Dr.ª Eva Lima, do Município de Loulé, Dr.ª Joaquina Rita, do Município de Beja e Dr.ª Sónia Cavaco, de Reguengos, entre outras Instituições convidadas.

As jornadas estão organizadas em quatro Painéis com especialistas que incluem: Painel 1 – Médico; Painel 2 – Apoio Psicológico; Painel 3 – Apoio e Intervenção Social; e o Painel 4 – Estudos e Investigação Científica, onde será partilhado o trabalho realizado pelos técnicos e serão abordadas várias temáticas

PROGRAMA

08h45 – Abertura do Secretariado.

09h30 – Sessão solene de abertura.

10h00 – PAINEL 1 – APOIO MÉDICO

Moderador: Dr. José Pepo.

10h00 – Dr.ª Andrea Mantas e Dr. Eleutério Rocheta – Experiência do CAMPS de Beja e do CAMPS de Loulé.

10h30 – Médico(a) do Hospital Luz Saúde de Évora (a confirmar).

10h45 – Debate.

11h00 – Pausa para café.

11h20 – PAINEL 2 – APOIO PSICOLÓGICO

Moderador: Dr. Alberto Guerreiro

11h30 – Dr.ª Sandra Pereira, Dr. Acácio Santos e Dr. Rui Gato – Experiência do apoio psicológico em Loulé, Santo André e Reguengos.

12h00 – Dr. Francisco Rosário – Experiência da intervenção em grupo, testemunho de combatentes no CAMPS de Évora.

12h30 – Debate.

13h00 – Almoço.

14h30 – PAINEL 3 – APOIO SOCIAL

Moderador: Professor Doutor Alexandre Evaristo.

14h30 – Dr.ª Vanda Afonso e Dr.ª Liliana Nogueira – A intervenção e os apoios sociais em Beja e Loulé.

14h50 – Dr.ª Eva Lima, Dr.ª Sónia Cavaco, Dr.ª Joaquina Rita – O trabalho em rede de proximidade.

15h20 – A experiência dos Delegados Sociais do Núcleo de Beja, Évora e Vila Real de Santo António.

15h45 – Debate.

16h00 – PAINEL 4 – ESTUDOS E INVESTIGAÇÕES

Moderadora: Prof.ª Doutora Catarina Vaz Velho.

16h15 – A Residência Social S. Nuno de Santa Maria, em Estremoz - Respostas em tempo de pandemia – Dr.ª Dulce Correia.

16h30 – Contextos e comportamentos que predispõem ao suicídio – Prof.ª Sofia Tavares.

16h45 – Projeto de inovação social – Fundação Eugénio de Almeida.

17h00 – Transmissão Intergeracional do Trauma: Resultados preliminares do Estudo com Famílias de Antigos Combatentes e Militares das Missões de Paz (Prof. João Hipólito, Prof.ª Odete Nunes, Prof.ª Rute Brites e Prof. António Correia).

17h15 – Debate.

17h30 – Entrega de Diplomas de Reconhecimento aos Profissionais e Técnicos de Saúde, Apoio Social e Delegados Sociais.

18h00 – Sessão de Encerramento.

19h30 – Jantar da organização.

21h30 – Concerto da Banda Sinfónica do Exército.

relacionadas com os Combatentes e a Rede Nacional de Apoio. Estarão presentes várias Instituições, civis e militares, do Município e proximidades de Reguengos e da região do Algarve e Alentejo, nomeadamente dos distritos de Beja, Évora e Faro. Para além de

diversos debates, serão apresentados estudos inéditos de investigações realizadas com Combatentes e Famílias de Antigos Combatentes e das Missões de Paz.

Para mais informações, contactar a Equipa de Coordenação da Organização:

Núcleo de Reguengos e Centro de Estudos, Apoio Médico, Psicológico e Social.

Núcleo de Reguengos:

Fernando Couto - 913 534 592

Coordenação do CEAMPS-ECTE - 918 938 071

PALESTRANTES

Dr.ª Sónia Cavaco – Chefe de Gabinete de Ação Social da Câmara Municipal de Reguengos de Monsaraz.

Prof.ª Doutora Catarina Vaz Velho e Prof.ª Doutora Sofia Tavares – Especialistas em Psicologia e Investigadores no Departamento de Psicologia da Universidade de Évora.

Hospital Luz Saúde de Évora – Médico(a) a confirmar.

Dr.ª Dulce Correia – Diretora Técnica do Complexo Social S. Nuno de Santa Maria, em Estremoz.

CEAMPS-ETCE – Coordenador Área Social – Prof. Doutor Alexandre Evaristo (Especialista e cientista social).

CAMPS Beja – Dr.ª Andrea Mantas (Médica CGF), Dr. Alfredo Guerreiro e Dr. Acácio Santos (Psicólogos Especialistas) e Dr.ª Vanda Afonso (Assistente Social).

Câmara Municipal de Beja – Chefe de Divisão de Desenvolvimento e Inovação Social - Dr.ª Joaquina Maria Ameixa Rita (Assistente Social).

CAMPS Évora – Dr. Francisco Rosário (Psicólogo Especialista em Clínica e Saúde).

CAMPS Loulé – Dr. Eleutério Rocheta (Médico CGF), Dr. Pinto Serra (Médico Psiquiatra), Dr.ª Sandra Pereira (Psicóloga) e Dr.ª Liliana Nogueira (Assistente Social).

Câmara Municipal de Loulé – Dr. Alberto Guerreiro (Psicólogo Especialista) e Dr.ª Eva Lima (Assistente Social).

CAMPS/Clínica Combatente, Reguengos – Dr. José Pepo (Médico CGF) e Dr. Rui Gato (Psicólogo Especialista).

Centro de Investigação em Psicologia da UAL – Prof. Doutor João Hipólito; Prof.ª Doutora Odete Nunes; Prof.ª Doutora Rute Brites e Prof. Doutor António Correia.

Delegados Sociais: Núcleo de Beja, Núcleo de Évora e Núcleo de Vila Real Santo António.



Apoios e parcerias

Câmara Municipal e Junta de Freguesia de Reguengos de Monsaraz; Agência de Desenvolvimento Regional do Alentejo; CARMIM; Entidade Regional de Turismo do Alentejo e Ribatejo; Ervideira; Fundação Eugénio de Almeida e DELTA Cafés.



Loriga homenageou os Combatentes

Na vila de Loriga, concelho de Seia, no passado dia 30 de julho, decorreu uma simples, mas digna cerimónia em homenagem a todos os Combatentes de Loriga, em especial os mortos em combate durante a Guerra do Ultramar.

A cerimónia presidida pelo presidente da Câmara Municipal de Seia - Dr. António Luciano da Silva, contou com diversas personalidades da região e com o Secretário-geral da Liga dos Combatentes - Coronel Lucas Hilário.

O Núcleo de Viseu da Liga dos Combatentes teve a honra de organizar e coordenar o evento que contou com uma Secção do Regimento de Infantaria 14 (RI14), para a cerimónia de homenagem aos mortos.

A cerimónia começou com uma breve explicação histórica do monumento por parte da Comissão Instaladora, ao que se seguiu um momento de elevado significado para a Liga dos Combatentes com a colocação do nosso símbolo no monumento.

Diversas personalidades usaram da palavra. O Coronel Lucas Hilário agradeceu o convite e ressaltou o papel dos Combatentes portugueses, em especial dos Combatentes da Guerra do Ultramar. Recordou de forma emotiva a dura realidade do conflito e a forma como os Combatentes nunca negaram defender o seu país. Agora é o momento de Portugal olhar pelos Combatentes.

Posteriormente, o Presidente da Câmara Municipal de Seia, filho de Combatente, sabe e sente as consequências da Guerra. Frisou a importância dos Combatentes na história e disponibilizou-se dentro das suas competências estar sempre ao lado dos Combatentes.

A cerimónia encerrou com a tradicional homenagem aos mortos, a cargo de uma força do RI 14. A população de



Loriga em grande número, mostrou-se muito agradada pelo evento, não só pela forma digna como decorreu, mas

acima de tudo, pelo reconhecimento e importância que aquele monumento representa para Loriga. 

LEVITA
Elevadores de Escadas



LIGUE JÁ E SOLICITE O SEU CATÁLOGO GRÁTIS
GARANTIA VITALÍCIA THYSSENKRUPP

Dificuldade em subir ou descer as suas **escadas**?

Se tem dificuldades em subir e descer as escadas, fale com a LEVITA um dos nossos especialistas irá avaliar as suas escadas, gratuitamente e sem compromisso!

✓
Visita de avaliação gratuita e sem compromisso

OBTENHA UM ORÇAMENTO REAL
800 180 980
CHAMADA GRATUITA

AVALIAÇÕES GRÁTIS EM TODO O

CONTINENTE
ILHAS DA
MADEIRA
E AÇORES





Ilha de São Jorge (Açores) recebeu as celebrações do Dia do Estado-Maior-General das Forças Armadas

A ilha de São Jorge (Açores) foi o lugar escolhido para as comemorações do 48.º Aniversário do Estado-Maior-General das Forças Armadas (EMGFA) que decorreram nos dias 2 e 3 de setembro em ambos os municípios da ilha.

Por vontade expressa do Chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas – Almirante Silva Ribeiro, esteve presente o Presidente da Liga dos Combatentes – TGen Chito Rodrigues e nas cerimónias militares foram integrados Combatentes da ilha de São Jorge, bem como Combatentes da ilha do Pico, onde o Núcleo da Liga dos Combatentes do Pico, se fez representar pela sua Direção. Foi um desafio lançado ao presidente do Núcleo da Ilha do Pico – Genuíno Madrugá Gomes, para que

procurasse juntar nas cerimónias um grupo Combatentes de São Jorge.

Assim no dia 2 de setembro, no lugar da Relvinha, município da Calheta, pelas 17H00, teve lugar uma cerimónia militar de homenagem aos Combatentes de São Jorge, durante a qual o Presidente da Direção Central da Liga dos Combatentes – Tenente-general Joaquim Chito Rodrigues proferiu uma alocução alusiva ao ato.

No dia 3 de setembro as comemorações iniciaram-se com a celebração de uma missa pelas 11H00, na igreja Matriz da Vila de Velas, prosseguindo pelas 15H00 com uma cerimónia militar com a participação de uma Companhia a três pelotões, sendo um da Marinha, um do Exército e o outro da

Força Aérea. De salientar de entre as entidades presentes, o Presidente da Assembleia Legislativa dos Açores, Presidente do Governo Regional dos Açores, a Ministra da Defesa Nacional, Chefes do Estado-Maior dos três Ramos das Forças Armadas, Presidentes de Câmara da ilha e outras Entidades de relevância local.

Terminadas que foram as alocuções alusivas ao evento e imposição de condecorações foi iniciado o desfile militar no qual participaram Combatentes de São Jorge e do Núcleo do Pico da Liga dos Combatentes com o seu guião. Terminado o desfile, os Combatentes participantes foram todos cumprimentados pelas entidades civis e militares presentes na cerimónia.

“

Nesta ancestral Ilha de S. Jorge, Santo de devoção portuguesa desde o século XII, referência especial de D. João I, como protetor de Portugal e de D. Nuno Alvares Pereira na Batalha de Aljubarrota, que foi de 1387 a 1640 declarado Padroeiro de Portugal, hoje, as Forças Armadas e a Liga dos Combatentes, homenageiam os nossos iguais e maiores, aqueles que no nosso coração coletivo conquistaram o direito de serem individualizados e singularmente recordados, em silêncio interior, em silêncio pleno de respeito e de afeto, pessoal e institucional, seja qual for a monumentalidade e textura do símbolo arquitetónico que os torna para sempre recordados na nossa afetividade e sobretudo nas páginas da nossa História. Nesta sentida postura, espiritual e física, adquirimos a condição para serena e convictamente, homenagear os Combatentes de S. Jorge, seja qual for o paraíso em que se encontre o seu espírito, mas certos de que ele tem guarida dentro do nosso e que aqui, em Relvinha, se pereniza em Monumento essa nossa postura. Excerto do discurso proferido pelo Presidente da Liga dos Combatentes, TGen Joaquim Chito Rodrigues durante a cerimónia.



Desfile de Combatentes.





Inauguração do monumento recuperado em homenagem aos portugueses e timorenses mortos na Segunda Guerra Mundial

Comemorações dos 47 anos das FALINTIL, Timor Leste

O Almirante CEMGFA Silva Ribeiro convidou o Presidente da Liga dos Combatentes, Tenente-general Joaquim Chito Rodrigues, para inauguração de Monumento em Díli, evocando Combatentes de Portugal em Timor-Leste, durante a Segunda Guerra Mundial.

A cerimónia foi antecipada de 19 para 18 de agosto, em que foi inaugurado o monumento recuperado na Aldeia Calma em Taibessi, Díli, com a presença do CEMGFA de Timor Leste - General Domingos Raul "Falur Rate Laek", o CEMGFA de Portugal - Almirante Silva Ribeiro e diversas entidades militares e civis.

O Presidente da Liga dos Combatentes, Tenente-general Chito Rodrigues, e o Presidente do Conselho dos Combatentes da Libertação Nacional - Real Leman, que após alocações retiraram os *tais* que cobriam o monumento

agora restaurado, com melhoramentos orientados pelo Coronel António Sampayo, delegado da Liga dos Combatentes em Díli.

Os CEMGFA de Timor-Leste e Portugal descerraram uma placa evocativa onde se pode ler "Homenagem aos Combatentes caídos por Portugal e por Timor-Leste", tendo colocado uma coroa de flores na base do monumento.

O Presidente da Liga dos Combatentes condecorou o General Domingos Raul "Falur Rate Laek", CEMGFA de Timor-Leste com a Medalha de Ouro ao Mérito - Grau Ouro da Liga dos Combatentes. No dia 19 de agosto fizeram uma visita de cortesia ao Presidente da Administração do Conselho dos Combatentes da Libertação Nacional - CCLN - Vidal de Jesus "Riak Leman".

No dia 20 as cerimónias dos 47 anos das FALINTIL começaram com missa

pelas 07h00 da manhã pelos caídos e mártires da independência de Timor, e mais tarde teve lugar uma homenagem no cemitério de Aileu.

Do local das cerimónias, junto ao Palácio do Governador, partiram em direção ao Porto de Díli os intervenientes da homenagem aos caídos pela Pátria, atirando ao mar as coroas de flores e flores.

Mais tarde, no local da cerimónia, o Presidente da República de Timor-Leste, Dr. Ramos-Horta, fez o discurso alusivo à data e liderou a oração que foi acompanhada pelo toque aos mortos e um minuto de silêncio.

Foram condecoradas diversas entidades, entre as quais o Almirante CEMGFA Silva Ribeiro, com o colar de Mérito, e o encerramento fez-se com a tradicional parada militar.

Texto: Isabel Martins

Palavras do presidente da Liga dos Combatentes, TGen Joaquim Chito Rodrigues, em Díli, Timor Leste, na inauguração do restauro de monumento aos Combatentes

Cumprimento todos os presentes, agradeço a vossa presença e regozijo-me de voltar a Timor Leste como Presidente da Liga dos Combatentes de Portugal, com a mesma finalidade que aqui me trouxe da última vez.

Nós, portugueses, fomos e somos cidadãos do mundo. Seguimos o pensamento de Santo Agostinho quando afirmava "O mundo é um livro, e quem fica sentado em casa, lê somente uma página". Cada português tem um livro de muitas páginas e é raro o que só lê uma página do seu livro. Como em Aileu, há três anos, aqui estamos mais uma vez, lendo mais uma página, nós Combatentes de ontem e Combatentes de hoje. Nós os timorenses e portugueses, materializando mais uma ação de promoção da História e de Conservação das Memórias comuns.

Momentos de elevado significado, demonstrativo da idoneidade de dois países que assumem a História, promovem a Paz e dão exemplo de solidariedade e de compreensão mútuas.

Com o apoio do Estado-Maior General das Forças Armadas, na pessoa do senhor Almirante CEMGFA António Silva Ribeiro e das mais Altas Entidades Timorenses, no-

meadamente os Municípios de Lahane Oriental e Aldeia Calma, a Liga dos Combatentes de Portugal, nascida após a Primeira Guerra Mundial, no ano em curso comemorando o seu Centenário, tem hoje a possibilidade de ver alargado seu Programa Global de Conservação das Memórias, ao recuperar-se mais um monumento, integrando-se em mais de quatrocentos e cinquenta monumentos erguidos nos últimos vinte anos em Portugal e no estrangeiro, evocando a ação dos militares portugueses no que foi o então chamado de Ultramar.

Para nós Liga dos Combatentes, para nós militares de Portugal é uma honra e um privilégio sentir o apoio das Forças Armadas Portuguesas, de onde emanamos e no caso presente da Embaixada de Portugal em Timor, com a compreensão das Forças Armadas e do Governo de Timor Leste e municípios já referidos, para que mais um símbolo da presença de Portugal no mundo e da sua cooperação com Timor Leste seja hoje oficialmente reerguido.

Reerguido fisicamente retomando a sua dignidade. Reerguido espiritualmente, por forma a permitir que cada um que por aqui passe, tenha a sua própria interpretação ►

histórica, o mantenha preservado, evitando a sua degradação e faça dele um monumento vivo, transmitindo à juventude e aos vindouros, os verdadeiros significados dos Valores, da Guerra e da Paz que este monumento encerra. Sim, assim vimos fazendo há longo tempo, podendo recordar, entre os 450 monumentos já referidos, os monumentos espalhados de Norte a Sul de Portugal, das grandes cidades à mais pequena freguesia, ou de Turlock, nos EUA, ou de Winnipeg, Toronto e Montreal, no Canadá, de Boulogne-sur-mer, em França, de Lobo, na Bósnia ou o que dentro de dias será revisitado, durante a evocação do dia do EMGFA, na ilha de São Jorge, nos Açores.

Para além desse conjunto monumental e sentimental, de escultura e cultura militar, honrando vivos e caídos, espalhado por Portugal e pelo mundo, verdadeiro património imaterial da Nossa História comum, a Liga dos Combatentes tem vindo a desenvolver no seu Programa Global Conservação das Memórias, uma outra vertente de elevado significado patriótico, ao promover a dignidade dos espaços cemiteriais, onde se encontram inumados militares portugueses, em todo o mundo. Fizemo-lo na Guiné Bissau, em Moçambique, S. Tomé, Cabo Verde, fazemo-lo há décadas, em Portugal e em França, já o fizemos em Aileu e em breve continuaremos esse Programa em Angola.

Tarefa ciclópica, complexa e sempre incompleta, pela necessidade de manutenção permanente das acções sistematicamente desenvolvidas.

É esse o reflexo do nosso lema que em permanência prosseguimos: - Honrar os Mortos e lutar pela dignidade dos Vivos. Assim temos feito e continuaremos a fazer, como hoje em Díli, com os nossos próprios meios ou com os apoios recebidos. Por isso aqui estamos hoje, em mais esta cerimónia, verdadeiramente simbólica, da

continuidade da nossa ação de preservação da memória da presença de Portugal no mundo e fazemos votos, para que aqui, em Timor Leste, possa ser continuada, quer noutros monumentos, quer nas áreas cemiteriais onde se encontrem inumados militares portugueses.

Reitero o meu sentimento de respeito e amizade pelo povo de Timor Leste e meu profundo agradecimento a todos os que contribuíram, por qualquer meio e modo, para este verdadeiro ato de refrescamento de uma memória histórica coletiva de vidas que jamais pode ser apagada ou esquecida.

Os bons e maus momentos da História dos povos, são nas suas devidas proporções, como os bons e maus momentos da história de vida de cada um, considerados individualmente.

Todos esses momentos de paz individual ou colectiva, ou de conflito, deverão ser aceites, jamais esquecidos e úteis à promoção do futuro desejado.

E cito Platão que afirmou "Uma vida não questionada não merece ser vivida", o qual emenda Sócrates que afirmou "Uma vida não examinada não vale a pena ser vivida". Por isso termino, fazendo votos para que o futuro de Timor Leste seja vivido e examinado, no sentido da prosperidade e da Paz, como bem merece.

Permitam-me que finalize com o grito da Liga dos Combatentes

Liga dos Combatentes!
Valores Permanentes!
Liga dos Combatentes!
Em todas as frentes!

Viva Timor Leste!
Viva Portugal!



OCULISTA
AVENIDA de ROMA

50% LENTES
DESCONTO oftálmicas

AROS 30%
para lentes oftálmicas DESCONTO

Descontos para sócios da Liga dos Combatentes e familiares diretos.

Marcação de Consultas de Oftalmologia com acordo IASFA e ADM



Av. de Roma 35A,
1700-342 Lisboa
Telefone: 21 135 64 72

Nota:
Não acumulável com outras campanhas em vigor.



Coimbra

Banda Sinfónica do Exército.

No âmbito das Comemorações do Centenário da Fundação do Núcleo de Coimbra, foram realizados vários eventos musicais entre maio e julho, três deles nos claustros do Colégio da Graça (sede do Núcleo):

Em 20 de maio, Splash Orquestra com Joana Rangel; 19 de junho, Concerto de Cordas Tradicionais de Coimbra; 24 de junho, Festa de São João com Splash Orquestra e em 24 de julho este ciclo de eventos terminou com um grande concerto da Banda Sinfónica do Exército (BSE), superiormente dirigida pelo maestro Alferes Renato Tomás, no grande auditório do Convento São Francisco, em Coimbra.

Este concerto direcionado para os sócios, familiares e amigos, mas também para os Conimbricenses pretendeu marcar a excelente ligação com a cidade e as suas instituições, neste 100.º aniversário. Com o auditório praticamente cheio, cerca de 800 pessoas, o vibrante e excelente reportório deixou o público muito entusiasmado e satisfeito pelo excelente concerto.

Na parte final do concerto foi entregue um ramo de flores e lembranças ao maestro, e de seguida, o TGen Chito Rodrigues dirigiu-se aos presentes com uma breve alusão ao trabalho desenvolvido pela Liga dos Combatentes, agradecendo à Câmara Municipal de Coimbra a cedência graciosa do auditório, na pessoa da Vereadora Eng.ª Ana Bastos e ao Exército pela participação da BSE, na pessoa do Comandante da Brigada de Intervenção, Brigadeiro-general Nuno Farinha, que terminou a



Concerto de Cordas Tradicionais de Coimbra.



Festa de S. João com a Orquestra Slapch.

intervenção agradecendo e elogiando a Direção do Núcleo de Coimbra pelo centenário e trabalho realizado em prol dos Combatentes. Após forte aplauso

e a pedido de um público animado, a Banda Sinfónica terminou o concerto com “Coimbra Fox” e a marcha “Patrono do Exército”.⁶

Vila Franca de Xira

93.º Aniv.º do Núcleo e 7.º Aniv.º do Monumento de Homenagem aos Combatentes

O Núcleo de Vila Franca de Xira comemorou no dia 10 de setembro de 2022, o seu 93.º Aniversário junto ao Monumento de Homenagem aos Combatentes do Concelho, no Parque Urbano Dr. Luís César Pereira, nova localização, na Notável Cidade de Vila Franca de Xira.

Presidiu à cerimónia militar, o Presidente da Liga dos Combatentes (LC) TGen Joaquim Chito Rodrigues, sendo de realçar as presenças do Presidente da CM de VF de Xira – Dr. Fernando Paulo Ferreira, respetiva vereação e demais presidentes de Junta de Freguesia, Delegações dos Núcleo da LC de Caldas da Rainha, Loures, Mafra, Rio Maior, Torres Vedras, Delegação da Associação Paraquedista da Ordem dos Grifos 63 e da Associação de Fuzileiros, para além de outras entidades civis, militares, militarizadas, combatentes, familiares e amigos que se associaram a este ato de elevado simbolismo. Da Cerimónia constou o seguinte programa:

4 de setembro: 19h00 - Missa na Igreja Matriz de Vila Franca de Xira, por intenção dos associados e combatentes falecidos.

10 de setembro: 09h45 - Receção de Entidades convidadas na Sede do Núcleo; 10h30 - Cerimónia junto ao Monumento de Homenagem aos Combatentes do Concelho mortos pela Pátria, no Parque Urbano Dr. Luís César Pereira; Toque do Hino Nacional; Toque de Silêncio; Deposição de Coroas de Flores pela Liga dos Combatentes e Município; Toque de Homenagem aos Mortos; Prece Religiosa pelo Padre José Ezequiel Inácio; 1 minuto de silêncio; Toque de Alvorada; Entrega de Diplomas Compromisso de Honra a Jovens associados; Entrega de Diplomas de Apreço a sócios com mais de 25 anos; Imposição de condecorações a combatentes; Breves palavras alusivas ao



ato pelo Presidente do Núcleo de Vila Franca de Xira, Sargento-mor Armindo Silva, do Presidente da LC, TGen Joaquim Chito Rodrigues e do Presidente da CM de VF de Xira, Dr. Fernando Paulo Ferreira; Toque do Hino da Liga dos Combatentes; 12h30 - Almoço de confraternização no Lezíria Parque Hotel. As honras militares foram prestadas

por uma força de escalão Secção, do Regimento de Transportes e Terno de Clarins da Chefia das Bandas e Fanfarras do Exército Português.

O Núcleo de Vila Franca de Xira da Liga dos Combatentes agradece a todos a presença, na cerimónia, realçando a especial colaboração da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira.⁶

Oliveira do Bairro

Campanha SOS Ucrânia

No dia 18 de julho de 2022, o Núcleo de Oliveira do Bairro da Liga dos Combatentes entregou à Cruz Vermelha Portuguesa o resultado da sua Campanha SOS Ucrânia.

A campanha consistiu na recolha de bens de primeira necessidade como roupa, medicamentos, alimentos entre outros, para doação ao povo mártir daquele País. A Direção do Núcleo agradece a todos os que participaram nesta ação solidária e que abnegadamente contribuíram com a sua dádiva para que a iniciativa fosse um sucesso. A todos o nosso reconhecimento e agradecimento.



Mora

Audiência com a Presidente da CM

Em 15 de junho, o Presidente da Liga dos Combatentes — Tenente-general Chito Rodrigues, acompanhado do 1.º Vogal Administrativo — Tenente-coronel Pires Martins e do Vogal — Arquiteto Eduardo Varandas dos Santos, deslocaram-se a Mora, tendo em vista analisar a hipótese de garantir novas instalações para o Núcleo local da Liga dos Combatentes. Após reunião com a Direção do Núcleo foram recebidos em audiência pela Presidente da CM de Mora — Paula Calado Chuço. Foi analisada a possibilidade de apoios para que fosse possível aceitar a disponibilidade de umas instalações concedidas por um sócio Combatente, tendo a reunião, decorrido com satisfação de ambas as



partes. A solução encontrada garante que o Núcleo de Mora passe a desfrutar dentro de dois meses de instalações dignas, abandonando o espaço que até agora vi-

nha sendo utilizado para a sua atividade. Seguiu-se um almoço de trabalho, a que se dignou estar presente a Presidente da Câmara de Mora.

4.ª Companhia de Caçadores Especiais dá nome a rua em Aveiro

Indo ao encontro da vontade do Presidente da Câmara Municipal de Aveiro - Engenheiro José Ribau Esteves, o Núcleo de Oliveira do Bairro da Liga dos Combatentes participou na Inauguração da nova Rua 4.ª Companhia de Caçadores Especiais, que teve lugar no passado dia 29 de julho, sexta-feira, pelas 10h30.

O Presidente do Município usou da palavra expressando que a Câmara Municipal de Aveiro presta assim a devida homenagem aos militares que integraram a 4.ª Companhia de Caçadores Especiais, que ficaram conhecidos como os “Rapazes de Aveiro”.

Esta Unidade de elite mobilizada pelo Regimento de Infantaria N.º 10 de Aveiro era descrita em 1961 pelo jornal “O Comércio” como “tropa do



melhor que está em Angola, da mais brava e da que mais fama criou” O evento contou com a presença de uma força militar cedida pelo RI 10 em São Jacinto, que prestou honras militares na cerimónia de Homenagem aos Combatentes do Ultramar caídos em combate, composta pelos toques de Sentido, Homenagem aos Mortos, Alvorada, deposição de uma coroa de Flores e engrandecida pela prece proferida pelo

Capelão Alferes Jorge durante o minuto de silêncio. A placa evocativa foi descerrada pelo Presidente do Município - Eng.º José Ribau Esteves e pelo Capitão Silva do RI 10.

Após a cerimónia de inauguração, seguiram-se momentos de confraternização entre os presentes, civis, Combatentes, entidades civis, entidades militares e Liga dos Combatentes.

Ribeirão

Câmara Municipal homenageou o Presidente do Núcleo de Ribeirão da Liga dos Combatentes

Comemorou-se no passado dia 9 de julho, o 37.º aniversário da elevação de Vila Nova de Famalicão à categoria de cidade.

Este ano, a Câmara Municipal de Famalicão atribuiu 37 galardões municipais aos seus cidadãos, que se distinguiram ao longo do tempo a favor das causas solidárias, nomeadamente do Mérito Cultural.

O Núcleo da Vila de Ribeirão da Liga dos Combatentes, na pessoa do seu Presidente José Ferreira dos Santos, foi agraciado com a Medalha de Mérito Municipal Cultural, distinguindo o empenho, a ação cívica e comunitária em prol do Concelho de Vila Nova de Famalicão e ao nível Nacional.



Torres Vedras

Assinatura de protocolo de cedência de talhão

No dia 10 de junho realizou-se no cemitério de S. Miguel, em Torres Vedras, a assinatura do protocolo de cedência do talhão n.º 39 ao Núcleo de Torres Vedras da Liga dos Combatentes (LC), com a presença do Secretário-geral da LC — Cor Faustino Hilário, vereadores da CM e executivo da JF da cidade. O protocolo foi assinado pelo presidente da JF de Santa Maria, S. Pedro e Matações — Dr. David Lopes e pelo Presidente do Núcleo torriense — TCor Manuel Vilhena, na presença de vários combatentes e familiares. O talhão é já uma realidade e vem colmatar uma carência na cidade e no concelho, concretizando-se agora o anseio e promessa antiga, para que os combatentes que o desejem, passem a dispor de um espaço digno e consonante com o propósito, um dia que partam. **C**



96.º Aniversário do Núcleo

O Núcleo da Liga dos Combatentes de Torres Vedras, no passado dia 5 de junho, assinalou o seu 96.º aniversário e cumulativamente o 20.º da inauguração do Monumento-memorial aos Combatentes Torrienses Mortos no Ultramar.

Presidiu à cerimónia o Secretário-geral da Direção Central da Liga dos Combatentes - Coronel Faustino Lucas Hilário, tendo ainda estado presentes diversas entidades civis e militares, nomeadamente a Vice-presidente da Câmara Municipal de Torres Vedras, Dr.ª Ana Umbelino acompanhada de outros elementos da vereação e Junta de Freguesia da cidade, além de outras ilustres autoridades civis, militares, presidentes ou vice-presidentes acompanhados dos guiões e porta-guiões dos Núcleos congéneres de Caldas da Rainha, Mafra, Peniche, Vila Franca de Xira

e Delegação da Lourinhã do Núcleo de Torres Vedras que fez a estreia do respetivo guião, acompanhados do Núcleo anfitrião e uma guarda de honra militar proveniente da Escola das Armas.

Perante várias dezenas de Antigos Combatentes, familiares, amigos e outras pessoas que se quiseram associar às evocações, foram prestadas homenagens aos militares torrienses que pereceram nos diversos territórios do antigo ultramar português. Familiares de alguns desses combatentes depositaram flores na base do memorial, base essa que a seguir recebeu uma coroa de flores do núcleo torriense, transportada por dois antigos combatentes.

Seguiu-se a imposição da Medalha Comemorativa das Campanhas a combatentes que prestaram serviço em Angola; João Ângelo da luz (Lou-

rinhã), António Filipe Antunes (Lourinhã), Inácio Rolo Martins (Lourinhã) e José António Fernandes (Lourinhã). Em Moçambique; Ventura José Henriques (Lourinhã) e António Manuel Lourenço (Torres Vedras). Em Timor; José António dos Reis Ramos (Torres Vedras).

As cerimónias foram dadas por encerradas com as intervenções finais da vice-presidente da Câmara Municipal de Torres Vedras e do Secretário-geral da Liga dos Combatentes lembrando este último o quanto o poder central tem prometido aos antigos Combatentes, mas que na prática se tem traduzido por muito pouco, solicitando por isso que o poder local e as instituições sociais tenham um papel ainda mais participativo para não os deixar demasiado desprotegidos. Um almoço-convívio deu o remate final às comemorações evocativas. **C**



Pinhal Novo

Visita ao Centro da Ciência do Café em Campo Maior

Em 25 de junho decorreu um passeio a Campo Maior que envolveu 38 sócios do Núcleo de Pinhal Novo da Liga dos Combatentes, acompanhados de alguns dos seus familiares. Esta deslocação incluiu uma visita ao Centro da Ciência do Café, na Herdade das Argamassas, almoço na Vila, no restaurante “Faisão”, e um curto passeio às muralhas do Castelo local por parte de alguns dos participantes ou, em alternativa para os restantes (a maioria, devido ao dia de calor que se estava a sentir), uma bebida refrescante numa das explanadas localizadas no centro da Vila.

Este Centro tem características muito próprias que fazem dele um espaço único em Portugal, na Europa e mesmo a nível Mundial (e não somos nós que o afirmamos, mas sim uma conhecida app internacional ligada ao setor do turismo).

Ao aliar as narrativas do guia que acompanhou a visita, ao conhecimento, informação, tecnologia e interatividade, consegue manter o interesse e a atenção de todos os visitantes – incluindo os mais jovens, sempre muito ligados ao mundo digital interativo – e divulgar um conjunto alargado de informação sobre o café, a sua história e sobre as várias fases do seu fabrico.

De referir ainda a extrema simplicidade e simpatia demonstrada pelo Comendador Rui Nabeiro, que hipotecou algum do seu tempo pessoal, aguardando-nos no final da nossa visita para nos poder saudar, disponibilizando-se ainda para tirar fotos com todos os participantes que o desejaram.

Após a conclusão da visita ao Centro/Museu, seguiu-se uma deslocação à Vila de Campo Maior para o almoço no Restaurante “o Faisão” onde foram servidas várias iguarias típicas da região do Alentejo.

Na chegada ao Pinhal Novo foi evidente, entre todos os participantes nesta atividade, que ela tinha decorri-



do da melhor forma e que a visita tinha ultrapassado as melhores expectativas criadas. Tratou-se, de facto, de uma

experiência gratificante e um excelente dia de convívio social entre todos os sócios e familiares participantes. **C**

Tomar

Rastreio Cardiovascular e Hipertensão Arterial

Em 29 de junho, no âmbito do Protocolo celebrado entre o Núcleo de Tomar da Liga dos Combatentes e a Farmácia Nova de Tomar, foi efetuado um Rastreio Cardiovascular na sede do Núcleo, na prevenção e controlo da hipertensão arterial através da adoção de comportamentos de vida saudáveis, com a medição da pressão arterial, glicemia (Diabetes) e colesterol total a 22 associados, que manifestaram o seu agrado pela possibilidade de efetuar uma avaliação do Risco Cardiovascular. **C**



Cantanhede

9.º Aniversário do Núcleo

No passado dia 4 de junho, o Núcleo de Cantanhede da Liga dos Combatentes celebrou o seu 9.º aniversário, numa parceria com a Junta de Freguesia de Febres, tendo sido efetuada a cerimónia de inauguração do Monumento aos Combatentes do Ultramar daquele lugar e impostas várias condecorações (Medalha das Campanhas) a antigos Combatentes que serviram Portugal em Angola, Guiné e Moçambique.

A cerimónia foi presidida pelo Tenente-general Joaquim Chito Rodrigues (Presidente da Liga dos Combatentes) e contou ainda com a presença de diversas entidades civis e militares da região, onde se destacam a Presidente da Câmara Municipal de Cantanhede – Dr.ª Helena Teodósio, o Comandante do Regimento de Infantaria 10 de São Jacinto (Aveiro), e Presidentes dos Núcleos da Liga dos Combatentes de Aveiro, Coimbra e Oliveira do Bairro, entre outros, bem como cerca de 80 antigos Combatentes e respetivos familiares. A cerimónia iniciou-se com o hastear da Bandeira Nacional, seguin-



do-se uma breve descrição do monumento pelo autor do projeto (António Fresco), sendo descerrado de seguida pelas entidades convidadas (TGen Chito Rodrigues e Dr.ª Helena Teodósio).

Seguiu-se a bênção do monumento pelo pároco da freguesia e a homenagem aos mortos com a deposição de

uma coroa de flores. Ainda no âmbito da cerimónia, foram atribuídas medalhas comemorativas a antigos Combatentes de Febres. Após a cerimónia foi servido um almoço-convívio num restaurante local onde estiveram presentes entidades, antigos Combatentes e respetivos familiares. **C**

Portalegre

Inauguração de memorial de homenagem aos Combatentes da freguesia de Póvoa e Meadas

No dia 9 de julho teve lugar na Freguesia de Póvoa e Meadas, localizada no município de Castelo de Vide, a inauguração de um memorial de homenagem aos combatentes da freguesia e uma exposição-colóquio, que abordou o tema da guerra do ultramar com base em depoimentos pessoais de combatentes, seguindo-se uma exposição fotográfica diversificada ilustrando momentos vividos no ultramar.

O Núcleo de Portalegre da Liga dos Combatentes (LC) e a Junta de Freguesia (JF) de Póvoa e Meadas, concretizaram o evento de homenagem, no qual sobressai, não só a elevação que caracterizou toda a cerimónia, como a adesão de muitos combatentes e famílias que acompanharam todos os momentos vividos com sentido de homenagem e reconhecimento.

A cerimónia iniciou-se com a concentração dos convidados e assistentes junto da sede da JF, sendo nela hasteadas as Bandeiras – de Portugal, da JF e do Núcleo – em momento de recolhimento dos participantes, bem timbrado pelo toque de clarim que transmitiu solenidade ao momento.

Seguiu-se a assinatura na sede da JF do Protocolo de cedência de 6 campos no talhão dos Combatentes, sendo intervenientes na assinatura do protocolo o Presidente do Núcleo de Portalegre e o Presidente da JF de Póvoa e Meadas. Posteriormente decorreu a romagem ao cemitério de Póvoa e Meadas, à entrada do qual foi descerrada uma placa pelo Núcleo de Portalegre evocando todos os Combatentes que naquele cemitério estão sepultados, seguindo-se a visita ao novo espaço cemiterial concedido, tendo sido posteriormente depositadas coroas de flores nas campas dos Combatentes inumados naquele cemitério. O ponto fulcral da cerimónia ocorreu com a inauguração do Monu-



mento em jardim nobre da JF, cerimónia na qual participou um elevado número de Combatentes e Famílias, para além das entidades convidadas, manifestando todos muito empenho em participar no momento festivo.

Usaram da palavra o Presidente do Núcleo de Portalegre, o Presidente da JF de Póvoa e Meadas, o Presidente da Câmara de Castelo de Vide e o Vice-Presidente da LC, podendo extrair-se das ideias proferidas e vertidas em discurso, a apologia ao Combatente, às suas Famílias e ao esforço que todos desempenharam na sustentação do conflito havido.

O monumento erguido, sóbrio mas de boa traça arquitetónica, foi obra do escultor João Aires e ficou bem adornado de coroas de flores que lhe transmitiram o sentido das Almas presentes, colocadas na base do Monumento, após a bênção do mesmo e invocação religiosa proferida pelo Cónego Tarcísio Alves de Castelo de Vida. Estiveram

presentes na cerimónia, o Presidente da Assembleia da JF de Póvoa e Meadas, o Pároco de Castelo de Vide, o representante do General CEME, o Major Paulo Rodrigues, o Comandante do Posto da GNR de Castelo de Vide e Vereadores da JF de Castelo de Vide.

As honras militares foram prestadas por uma força militar do Regimento de Cavalaria de Estremoz e os toques de ordenança superiormente executados pelo Cabo Chefe Paulo Maria do Agrupamento de Instrução da GNR – Portalegre.

Seguiu-se o almoço de confraternização e o convívio que ele sempre proporciona, tendo posteriormente sido inaugurada a exposição fotográfica alusiva à Guerra do Ultramar, seguida do colóquio protagonizado por Combatente.

Alevantada foi a cerimónia e constituiu-se num momento de Homenagem, tal como foi concebido e realizado este evento.

Guarda

98.º Aniversário do Núcleo

O Núcleo da Guarda da Liga dos Combatentes comemorou o seu 98.º Aniversário no passado dia 10 de setembro. As comemorações tiveram início na sede do Núcleo, onde teve lugar a Cerimónia do Hastear da Bandeira Nacional e da Bandeira da Liga dos Combatentes. Na Igreja da Misericórdia foi celebrada uma missa de sufrágio pelos Combatentes do concelho da Guarda já falecidos, presidida pelo Padre Manuel Matos. Junto ao Monumento aos Combatentes no Ultramar do Concelho da Guarda, foi realizada a cerimónia de homenagem aos mortos, onde um Combatente na Guerra do Ultramar colocou uma coroa de flores em homenagem aos seus camaradas, mortos ao serviço da Pátria. Simultaneamente, foi deposta uma Coroa de Flores junto ao Monumento aos Mortos da Grande Guerra, homenageando os



Combatentes do Concelho da Guarda na I Guerra Mundial. Foi ainda realizada a cerimónia de imposição condecorações, tendo sido agraciados com a Medalha Comemorativa das Campanhas, 9 Combatentes que lutaram por Portugal na Guerra do Ultramar. Estiveram presentes nas comemorações algumas autoridades e personalidades locais, nomeadamente o Presidente da CM da Guarda - Eng.º Sérgio Costa, o Presidente da JF da Guarda - Professor João Prata, o Comandante do Comando Territorial da GNR da Guarda - Coronel José Luís Cunha Rasteiro, o Representante do Comandante do Regimento de Infantaria 14 – Sargen-

to-ajudante Ricardo Morgado, o Representante do Comando Distrital da Guarda da PSP - Chefe António Filipe e Sua Rev.ª o Padre Manuel Matos.

Estiveram ainda presentes os Núcleos da Liga dos Combatentes de Belmonte, Gouveia, Manteigas, Mêda, Viseu e Pinhel e o Porta Guião dos Combatentes da freguesia das Gonçalo Bocas, assim como combatentes, associados e amigos do Núcleo da Guarda.

Bem-Haja a todos aqueles que se associaram às comemorações do 98.º aniversário do Núcleo da Guarda da Liga dos Combatentes e prestaram a justa e merecida homenagem aos Combatentes da Guarda e de Portugal.

Peniche

Passeio turístico a Setúbal

O passeio anual do Núcleo de Peniche da Liga dos Combatentes, insere-se no conjunto de atividades de natureza recreativa e cultural programadas para o ano em curso e tem por objetivo promover o convívio, as relações interpessoais e de amizade entre os seus associados e respetivas famílias. Este ano, o passeio à cidade de Setúbal, incluiu no seu roteiro turístico uma visita ao Santuário de Cristo Rei, monumento religioso dedicado ao Sagrado Coração de Jesus, localizado na freguesia do Pragal, em Almada.

Porque juntos fazemos a diferença e porque é da nossa tradição e da nossa cultura que passeio que se preze deve incluir um almoço convívio, este decorreu numa esplanada à beira-mar, no Restaurante Bombordo, em Setúbal. Após o almoço, houve a oportunida-



de de visitar a Fortaleza de São Filipe, mandada construir por Filipe I, no século XVI, com o objetivo de proteger a cidade dos ataques de pirataria norte africana, francesa e holandesa. Depois da visita, o autocarro cedido pela Câmara Municipal de Peniche que efetuou o transporte dos nossos Combatentes, conduzido pelo Senhor Samuel, re-

gressou à cidade de Peniche, em ambiente de festa e de boa disposição.

Esta ambiência traduziu a importância e o valor desta tipologia de atividade, capaz de satisfazer as necessidades de natureza social e cultural do ser humano. Constata-se que viajar amplia o conhecimento, renova as energias e dá um outro sentido aos nossos dias.

Estremoz

Inauguração de monumento aos Combatentes em Cano, Sousel

Com a colaboração e apoio organizativo do Núcleo de Estremoz da Liga dos Combatentes (LC), foi inaugurado no passado dia 17 de setembro de 2022, na vila de Cano, concelho de Sousel, um Monumento de homenagem aos Combatentes Canenses no ultramar, na presença da Secretária de Estado do Desenvolvimento Regional, Dr.ª Isabel Ferreira, das autoridades do Município de Sousel, dos representantes da LC e da Força Aérea Portuguesa.

A cerimónia decorreu no âmbito do programa de comemoração da Centenário da "Atterrissage" do Tenente Celestino Pais de Ramos, que contou ainda com uma Palestra sobre a vida e obra de três figuras militares da terra: os irmãos - Major Celestino Pais de Ramos e General Abílio Pais de Ramos, e o Alferes Piloto Manuel Capela Araújo; Um Encontro Aeronáutico de Cano, com o apoio da APAU – Associação Portuguesa de Aviação Ultraleve, com mais de 20 aviões ultraleves; Uma sessão de Saltos de Paraquedas, terminando o dia com um concerto da Banda de Música da Força Aérea. No decorrer do ponto alto das comemorações, a inauguração do monumento aos Combatentes, usaram da palavra a Secretária de Estado do Desenvolvimento Regional - Dr.ª Isabel Ferreira; o presidente da CM de Sousel - Eng. Manuel Valério; o presidente da LC, TGen Chito Rodrigues; o presidente da JF de Cano - Euclides Silva; a presidente da Assembleia Municipal de Sousel - Maria Rosalina Teles; e o pároco P. Carlos Fonte.

Nos discursos foi evidenciado o esforço, privação e altruísmo dos Combatentes canenses, cuja vida foi fortemente impactada, física e psicologicamente, na sua passagem pela Guerra do Ultramar. O monumento inaugurado apresenta os nomes dos Combatentes da freguesia, que foi possível reunir até



à data, ficando a constituir um símbolo da dedicação à defesa da pátria, mas

destacando os valores da paz e da concórdia entre os povos.

Mêda

18.º Aniversário do Núcleo

O Núcleo de Mêda celebrou no dia 18 de setembro, na cidade de Mêda, o 18.º aniversário da sua criação e o 6.º da sua reativação. As cerimónias foram presididas pelo Presidente da Liga dos Combatentes (LC), TGen Joaquim Chito Rodrigues. Contou com a presença e guiões dos Núcleos de Belmonte, Gouveia, Guarda, Pinhel e VN de Foz Côa.

O Município de Mêda, associou-se às comemorações e o Presidente da CM de Mêda - Dr. João Mourato, recebeu o Núcleo no Salão Nobre, onde decorreu uma sessão solene a que presidiu. Aqui, o Presidente do Núcleo - Coronel João Manuel Pais Trábulos deu as boas vindas e agradeceu a quem se associou ao evento. Nesta sessão usou ainda da palavra o Presidente da LC, que se referiu à problemática do Estatuto do Combatente e da falta de apoio governamental. O Presidente da CM agradeceu a presença do TGen Chito Rodrigues e deu os parabéns ao Núcleo. Depois, decorreu a condecoração de 5 associados do Núcleo com a Medalha das Campanhas do Ultramar.

As cerimónias prosseguiram junto do Monumento aos Combatentes, onde foi prestada homenagem a todos os Combatentes, com o descerramento de uma placa com o nome dos 15 Combatentes do concelho que perderam a vida em combate em França, Angola e Moçambique, na Grande Guerra de 1914-1918 e a deposição de um ramo de flores. A homenagem terminou ao som do Hino Liga dos Combatentes.

Na Igreja Matriz celebrou-se a missa dominical, onde o Reverendo Padre Assunção Firmino se referiu à dignificação da ação do Combatente no serviço prestado à Pátria. Ao evento, para além de associados e familiares, estiveram presentes os vereadores, o Comandante da GNR da Guarda e o representante do CTOE de Lamego, o presidente JF e comandante dos BV. A Guarda de Honra foi feita pelos BV de Mêda. O aniversário terminou com um almoço convívio.



O Mandamento

Alberto Pereira de Castro*
Major de Infantaria

Ah, c'um raio, que sede danada! Desesperou, revolvendo-se sobre o molho de capim.

la para seis dias que andavam, andavam, por montes e vales, às vezes com o capim enorme travando-lhes o passo, outras por entre a mata brava que só à força de catana era possível desbravar. Ali ninguém perguntava nada a ninguém. Os comandantes lá sabiam. Uma vez por outra davam uma pausa que era um regalo, enquanto aqueles aproveitavam para desdobrar a carta e assentar-lhe a bússola, uma coisa assim redonda, pequenina, de agulha a dar a dar, que até parecia impossível como com aquilo atinavam o rumo. Também era o que valia, que os guias, manhosos, só não levavam ao engano se não podiam...

— Que dizes, não será por aqui?
— Ai, menino, não sabe... não sabes, e esta era a tua terra?!
— Não sabe, sim, menino. Jura mesmo.
— Sim ou não?

Os guias ficavam atrapalhados. Finca-
cavam muito os olhos, pasmados, sem atinar resposta, torcendo e retor-
cendo as mãos, e calavam-se.

Em dada altura, o furriel Lima, ante
uma indecisão semelhante, dissera à
laia de graça:

— Meu capitão, pergunta-se à mu-
lherzinha da esquina...

Esta operação era a maior de todas e
tudo correria bem. A ração não faltava
e, agora aqui, depois ali, iam deitando
mão do que encontrassem a jeito: ma-
mão, papaia, cana de açúcar, goia-
ba, bananas, abacaxis e outras coisas
mais que os guias comiam. —Veneno
não será, meu Alferes, que eles tam-
bém comem... Depois, os camufla-
dos que o suor escurecia na espinha,

o andar seguido e automatizado, as
armas descontraídas e confiadas, tor-
navam-nos unidos na mesma fé e na
mesma determinação. Água também
não faltava. Os rios e as nascentes
abundavam, gorgolhando nos interstí-
cios da selva. Um tipo, era só chegar,
finca os joelhos na margem, e em me-
nos de um ámen o cantil estava cheio.

Agora, porém, havia umas horas que
nem cheta. Até parecia que os rios
tinham levado sumiço. Nada. Nem
um dedal. Ainda se ao menos... Bom,
ele também não adivinhava. Fora um
azar, pois então. Ele que, ao parar a fila,
mandava sempre procurar para diante
se tinham topado água, daquela vez
nem lhe acudira semelhante pergunta
e bebera toda a água do cantil, de um
só trago, cuidando que a paragem se
devia a encontro de qualquer nascente.
Mas enganara-se. A coluna parara pa-
ra examinar uma armadilha. E ele ficara
sem água, ele que tinha tanta sede, que
andava sempre com tanta sede. Um in-
disciplinado, é o que tu és, dissera-lhe
certa vez o Comandante de grupo.

Um indisciplinado incorrigível. Agora
ali estava ele, no topo do morro, sobre
as árvores galhudas e desconfortá-
veis, revolvendo-se no molho de ca-
pim que ripara à boca da noite antes
de se deitarem em círculo, sentindo os
lábios cada vez mais secos, a garga-
nta entulhada de coisa nenhuma.

E quase sem saber porquê, veio-lhe
à ideia uma cena que uma vez se dera
lá para os seus sítios.

Era no pino do Verão, e a água an-
dava de giro. Ora tocava a uns, ora a
outros. E havia que guardá-la onde a
levada era maior. Como as terras que
o pai granjeava meavam com as do
António da Viúva, fora com este guar-
dar a tola lá para cima, revezando-se

ambos na vigília. No seu descanso
botara-se para cima de um monte de
caruma a passar sobre as brasas. Às
tantas, ouviu um alarido levado da
breca. Eh, c'um raio! Que será? Tirou-
se dos seus cuidados e foi ver. À so-
lapa um vizinho viera tirar a água ao
António da Viúva. Este acudira logo,
ambos se travaram de razões e, pa-
lavra puxa palavra, porque tira e outro
porque deixa, o outro sem mais nem
mais nada arrimou-lhe uma sacholada
medonha. Só tivera tempo de ver o
António com a cabeça aberta de san-
gue a escorrer enfiada para dentro da
tola. Fora tremendo. E tudo porquê?
Porquê?

Por um golo de água. Quem haveria
de dizer que por um golo de água!

— Zé, ó Zé, dá-me só um pouco, só
um dedal — tornou a rogar baixinho.

O outro, porém, virou-se, o cenho
franzido:

— Olha, sabes que mais? Vai-te qui-
lhar. Não na bebeses.

— Lembra-te do mandamento. O
mandamento diz...

— Pois, o mandamento. O manda-
mento diz que a cabeça tas faz, o
corpo tas paga. Ou se não diz devia
dizer. Quem não tem juízo aprende à
sua custa.

— Não diz nada, Zé. O mandamento
diz dar de beber a quem tem sede...
É só um golinho. Nunca mais te peço,
juro.

Mas o outro virou-lhe as costas, os-
tensivamente.

Ah, c'um raio, sede danada. E ele
que não era assim, isso é que lhe fazia
raiva. Não podia ver ninguém a pade-
cer. Ainda dias antes, quando tinham
encontrado a nascente junto do morro
aonde os helicópteros foram levar a
ração de reserva, ele dera água a um

companheiro. Eram muitos e a nas-
cente pequena. Todos foram enchen-
do os cantis e os últimos ficaram sem
pitada. Então ele viu que um compa-
nheiro segurava nas mãos trémulas
e sedentas um pedaço de plástico
com... lama! Então ele, João dos San-
tos, a quem todos chamavam o «Bor-
nes» dera-lhe um pontapé no plástico
e dissera: nem penses que te deixava
beber essa porcaria.

O corpo tas faz... bem sei, meu ca-
ro, mas o corpo mas faz, a cabeça
mas paga. Mas de nada servia pedir
a qualquer outro. Mediam tudo pela
mesma rasa. Só o Zé podia valer-lhe.
Eram da mesma terra. Nados e cria-
dos juntos. Ambos tinham ido às sor-
tes e abalado depois, serra abaixo, a
caminho de Chaves.

Não podia mais. Cada um tinha o
seu cantil com água. Cada um... Es-
pera, está mesmo à mão de semear,
mesmo a jeito. É só um golinho. Nada
mais. O outro talvez não desse por is-
so. O cantil descera um pouco e es-
tava quase ao alcance da mão. «Meu
Deus, é só uma sedinha de água. Juro
que é só uma sede». Ele emendar-se-
ia. Ele faria depois tudo o que fosse
preciso para se arrepender. O manda-
mento dizia dar de beber a quem tem
sede. E agora era preciso. E ele tem
tanta sede. O coração, entretanto, não
pára de dar pulos tamanhões. Tem a
sensação de que está a roubar. So-
bretudo porque o cantil não é o do Zé,
mas de outro companheiro. A cabeça
do António da Viúva está aberta so-
bre as ervas, a lua triste prateando-lhe
ainda mais os cabelos. Apanhou, en-
fim, o cantil e levou-o à boca devagari-
nho. Ferrou os dentes na rola e tirou-a
sem estampido. É só um nadinha.

— Pára, patife!

Sentiu um nó na garganta. O dono
do cantil estava de joelhos na sua
frente com a faca de mato levantada,
ameaçadora e brilhante. Depois bai-
xou-a lentamente, espetando-a na ter-
ra. Uma gargalhada sonora acordou o
acampamento. O João sentiu-se mor-
rer de vergonha. **C**

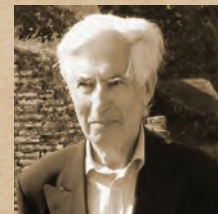
Conto publicado no COMBATENTE,
Edição N.º 29 (março 1973), p. 12



*Alberto Magno Pereira de Castro (1940-2021)

Nasceu em Melgaço em 16 de agosto de 1940. Em 1966, cumprido o serviço militar obrigatório, com uma Comissão em Angola, ingressou na Guarda Nacional Republicana, tendo sido transferido para Valença em novembro do mesmo ano com destino ao Comando da Secção, onde permaneceu até 1986.

Em dezembro desse ano, assume o Comando interino da Companhia de Viana do Castelo, optando pela continuação nesta Unidade, como Adjunto do Comando e depois como Comandante da Companhia até 1992, data em que, terminando o Curso de Promoção a Oficial Superior da GNR no Instituto de Altos Estudos Militares, é colocado em Lisboa. Faleceu no dia 4 de maio de 2021 em Valença, como major de infantaria na situação de reforma. Foi Presidente do Núcleo de Valença da Liga dos Combatentes. **C**





MUSEU DO COMBATENTE

Forte do Bom Sucesso - Belém

Exposição - 11 de novembro

"Sobre a Terra, sobre o Mar: a Armada no Ultramar (1957-1975)"

A próxima Exposição a inaugurar nas celebrações do 11 de novembro de 2022, no Museu do Combatente é sobre a Marinha na Guerra do Ultramar.

Diversos painéis dar-nos-ão a conhecer o desenvolvimento do poder marítimo nacional e a preparação da Marinha de 1957 a 1961, a criação de comandos navais e defesa marítima, a reforma da Escola Naval e a criação do Instituto Hidrográfico, a importante ampliação da rede radiotelegráfica da Armada, a recriação dos Fuzileiros, a construção das lanchas de fiscalização e de desembarque, de corvetas e de lanchas, bem como fotos dos locais de atuação das missões, equipamentos e outros motivos de interesse e que levam a um aprofundar do conhecimento deste ramo no apoio às forças terrestres simultaneamente em ação.

Contamos consigo no dia 11 de novembro no Museu do Combatente em Belém.



História da aviação do séc. XX

Cerca de 500 modelos à escala, desde os irmãos Wright até aos atuais drones, passando por todos os aviões da II Guerra Mundial e das grandes batalhas aéreas.



A Trincheira

De um realismo dramático, hiper-realista, em 3 dimensões com manequins em tamanho natural, efeitos de luz e som, a vida do soldado português na Flandres, as saudades de casa, as conversas em momentos de descanso e até naqueles em que a realidade envolvente impossibilitava conciliar o sono pelos rebentamentos sucessivos, os ataques de pânico, os feridos, o sair do abrigo provisório da trincheira para o combate corpo-a-corpo.

MUSEU DO COMBATENTE

Av. Brasília (junto à Torre de Belém)

Aberto todos os dias,

incluindo fins de semana e feriados.

Das 10H00 às 18H00

Contacto: 912 899 729

Bilhetes:

4€ (adultos)

3€ (crianças a partir dos 5 anos, reformados e grupos)
grátis (sócios da Liga dos Combatentes e combatentes
portadores do Cartão do Combatente)



NINGUÉM ESTAVA À ESPERA, E AGORA?

Agora, muitas dúvidas se levantam mas estaremos à sua disposição, 24h por dia, para o apoiar.

CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA MEMBROS DA LIGA DOS COMBATENTES E FAMILIARES

Na contratação do **SERVIÇO FUNERÁRIO**

Na subscrição de um **PLANO FUNERAL EM VIDA**

Planear faz parte da vida.

Liberte a sua família de qualquer encargo ou preocupação.



Sempre do seu lado

800 204 222

www.servilusa.pt



JOÃO DE ALMEIDA BRUNO, General (Sócio Honorário n.º 49 317). Nasceu em 30 de julho de 1935, na freguesia de Santa Isabel, concelho de Lisboa. Incorporado no Exército em 1952, fez parte de um grupo de cadetes que incluía nomes como Ramalho Eanes, Melo Antunes, Loureiro dos Santos e Gabriel Espírito Santo. Serviu as Forças Armadas e o país ao longo de mais de quatro décadas, tendo cumprido 4 comissões no Ultramar (Angola 1961-63 e 1965-68; Guiné 1968-70 e 1971-73), num percurso que culminou como Presidente do Supremo Tribunal Militar, entre 1994 e 1998, passando então à situação de reforma. Ao longo da sua carreira foi distinguido com a Ordem Militar da Torre e Espada, do Valor, Lealdade e Mérito, com as medalhas de Valor Militar e da Cruz de Guerra, e com a Ordem Militar de Avis, entre outras condecorações. 



OCTÁVIO GABRIEL CALDERON DE CERQUEIRA ROCHA, General (Sócio Combatente n.º 150 309). Honrou, em todas as circunstâncias, os valores militares e o Exército que devotadamente serviu, afirmando-se pelas suas qualidades de liderança e clarividência, tendo marcado sucessivas gerações pela sua determinação, assim como pela experiência e ímpeto renovador que o distinguiram ao longo de uma ímpar carreira. Serviu nos mais elevados cargos, entre outros, os de Comandante Chefe das Forças Armadas na Madeira, Comandante da Zona Militar da Madeira, Quartel-Mestre-General do Exército, Vice-Chefe do Estado-Maior do Exército e Chefe do Estado-Maior do Exército. Foi distinguido com as mais elevadas condecorações, nomeadamente, a Grã-Cruz da Ordem Militar de Cristo, a Grã-Cruz da Ordem Militar de Avis, duas Medalhas de Ouro de Serviços Distintos, duas Medalhas de Prata de Serviços Distintos com Palma, a Medalha do Pacificador do BRASIL, a Cruz da Ordem de Mérito da República Federal da Alemanha, Grã-Cruz de Mérito da Grécia, Grã-Cruz da Ordem de Mérito Militar do Brasil, Grã-Cruz da Ordem de Mérito Militar de Espanha, entre outras. Foto: Exército Português 



ANTÓNIO JOSÉ VERÍSSIMO BATISTA, Major-general (Sócio Combatente n.º 123 990). Incorporou na Escola do Exército em 24 de outubro de 1949, onde iniciou o Curso de Engenharia Militar, incluindo frequências na Faculdade de Ciências de Lisboa e no Instituto Superior Técnico, tendo terminado o Curso na Escola do Exército, em 1956. Cumpriu 3 comissões militares no Ultramar. Guiné e Cabo Verde, 1959-61, em Angola, 1963-65 e em Moçambique, 1969-71. Em 1979-80 é nomeado Comandante do Regimento de Engenharia de Espinho onde se procede a uma adaptação da unidade para cumprir os programas protocolados com o Governo para apoiar as populações afetadas por catástrofes. Em 1980-81 é nomeado Comandante da Escola Prática de Engenharia onde além das instruções inerentes, se procede a um saneamento administrativo e à recuperação das instalações. Como Brigadeiro é em 1982, nomeado inspetor da DSFOE, em 1983-84, inspetor da DAE e em 1984 Subdiretor da DSFOE. Em 1984 é nomeado 2.º Comandante da Região Militar do Sul, funcionando durante muito tempo como Comandante interino. Em 1986-87 exerce as funções de Subinspetor-geral do Exército. Conta na sua folha de serviços com mais de uma dezena de louvores e foi agraciado com várias condecorações, das quais se destacam o Grau de Cavaleiro da Ordem Militar de Avis, a Medalha de Prata de Serviços Distintos, entre outras. 



JOAQUIM MARTINHO DIAS, Sargento-mor (Sócio Combatente n.º 132.514). Frequentou na Escola de Sargentos do Exército em 1983, o 10.º Curso de Formação de Sargentos. Frequentou o Curso de Promoção a Sargento-ajudante e o Curso de Promoção a Sargento-chefe. Foi agraciado com a Medalha de Mérito Militar de 4.ª Classe, Medalha de Serviços Distintos - Grau Cobre e Medalha de Comportamento - Grau Ouro. Cumpriu 6 meses no Kosovo, de 21 março 2006 a 19 setembro de 2006, como Adjunto do Comandante do 1.º BIMEC/TACRES/KFOR, ao serviço da NATO. Passou à situação de reforma em 2016, passando a servir a Liga dos Combatentes no Núcleo de Torres Novas¹, em vários cargos da Direção. Muitos de nós tivemos a oportunidade de privar com o Sargento-mor Dias, para além do Serviço Militar, em diversas ocasiões. A título de exemplo da nossa relação de amizade. As nossas vidas continuarão a ser tocadas pela memória do Sargento-mor Joaquim Dias, tanto pelas qualidades de grande Militar como pela nobreza do seu caráter.



¹ Mensagem de pesar e evocação do Núcleo da Liga dos Combatentes de Torres Novas. 

“Só posso confiar numa marca que é ainda mais experiente do que eu!”

Ruy de Carvalho
ATOR

Líder mundial em elevadores de escadas

Agende a avaliação das suas escadas.

Scooters de Mobilidade

N.º 1 EM SCOOTERS DE MOBILIDADE

Agende o test-drive da sua scooter



Recuperar a independência com as Scooter Stannah!

Desfrute novamente de uma vida ativa e livre, como sempre sonhou. Ideal para pessoas com algumas dificuldades em caminhar, as scooters de mobilidade Stannah devolvem a liberdade de se deslocar, em segurança, para idas à farmácia ou compromissos inadiáveis no seu dia a dia.

- Elétricas e muito fáceis de manobrar



RUY4OCO11221

Aqualuxe

PERFEITA PARA BANHO ASSISTIDO OU DE CADEIRA DE RODAS.

Instalação em apenas 2 dias*



- Pedra de remate antibacteriana
- Limiar de acesso muito baixo
- Vidros temperados resistentes à quebra e tratamento anticalcário com garantia de 10 anos.
- Cadeira ortopédica
- Barra de apoio
- Base antiderrapante e antibacteriana

*Baseado numa instalação em condições normais.

Ligue Agora:

808 918 388

Custo de chamada local



Allianz

No âmbito do Programa Estratégico e Estruturante «Cuidados de Saúde», no aprofundamento do Apoio à Saúde dos seus sócios, a Liga dos Combatentes estabeleceu uma parceria com a COMPANHIA DE SEGUROS ALLIANZ, na instituição de um Seguro de Grupo, nas valências de:

“Rede Allianz 55 ou mais anos”

“Rede Allianz Dental e óticas”

“Rede Bem-estar”

A parceria oferece condições especiais para os sócios da Liga dos Combatentes.

60,00 € /Ano

O seguro será feito através do Núcleo a que o sócio pertence.